

PASTOR OU CHEFE DE EMPRESA?

Shora KUETU

© ANJC Productions
Aliança das Nações para Jesus Cristo (Yehoshua Mashiah)
24 rue Charles Fourier, 91000 Évry-Courcouronnes
Tel. : 00 33 6 12 13 21 49
www.tv2vie.org

ESTRITAMENTE INTERDITO À VENDA

Obra protegida na categoria direitos morais - Leis francesas do 11 de março 1957, 3 de julho 1985, 1 de agosto 2006, 12 de junho 2009 e 28 de outubro 2009 - Esta obra poderá ser utilizada para fins não comerciais em todos os países (a difusão, impressão e distribuição na totalidade ou em parte da obra devem unicamente fazer-se gratuitamente) sem desnaturar o pensamento do autor.

PREFÁCIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1	
QUANDO BABILÓNIA DEFORMA A FUNÇÃO PASTORAL.....	9
1) A ordenação, o rito de iniciação do pastor chefe de empresa.....	9
a) A ordenação na Igreja romana.....	9
b) A ordenação sob a lei.....	12
c) As vestes de Aaron e seu significado profético.....	13
d) A ordenação de Aaron e de seus filhos.....	16
2) O sermão e a cátedra	20
a) O sermão.....	20
b) A cátedra.....	22
3) O clericalismo e o sacerdotalismo.....	24
a) Nimrod, o topo da torre: o clero.....	25
b) Origem do clericalismo e do sacerdotalismo.....	29
c) O bicefalismo dirigista: uma heresia babilónica.....	35
CAPÍTULO 2	
PASTOR OU CHEFE DE EMPRESA?.....	38
1) Pastor ou superstar?.....	38
2) Igreja ou PME (Pequenas e Médias Empresas)? Management e marketing ao serviço da lógica do número.....	39
3) Mamon: o único Elohim da igreja PME.....	45
a) A doutrina de Balaam.....	46
b) A Simonia.....	47
4) O espírito de controle e de manipulação.....	50
a) O nicolaísmo.....	51

b) Pode-se perder a salvação deixando uma igreja local?.....	54
c) As células em casa piramidais.....	57
CAPÍTULO 3	
A FUNÇÃO PASTORAL À LUZ DAS ESCRITURAS.....	58
1) A função pastoral bíblica.....	58
a) Yehoshua, o bom pastor.....	58
b) O pastor é um dos ministérios de Efésios 4 nos nossos dias.....	61
2) A função pastoral deformada.....	65
a) O pastor profissional.....	65
b) Um pastor é uma autoridade e uma cobertura espiritual?.....	70
c) O sentido bíblico da palavra «cobertura».....	74
d) Os três níveis de autoridade divina e as autoridades sociais.....	76
CAPÍTULO 4	
TESTEMUNHOS.....	81
1) Evangelho de prosperidade, compromissos mundanos e orações místicas.....	81
2) Convocada pelo «Sinédrio local» para receber ameaças e intimidações.....	85
3) Um retiro New Age e manifestações demoníacas.....	87
4) Vítima de uma vindicta popular por ter sondado as Escrituras.....	90
CONCLUSÃO.....	93
ORIGENS E BIBLIOGRAFIA:.....	96
GLOSSÁRIO.....	97

PREFÁCIO

As referências bíblicas presentes nesta obra foram traduzidas a partir da versão “Bible de Yéhoshoua Ha Mashiah (BYM) version 2024” (Bíblia de Yehoshua Mashiah versão 2024).

Esta revisão da bíblia é um trabalho que tem sido realizado com o intuito, entre tantos outros, de restaurar o sentido das palavras de origem e de expurgar toda a influência do inimigo. Assim, certos termos e certas expressões foram mudados para restituir plenamente o seu significado inicial. A título de exemplo, constatareis regularmente que certas palavras se repetem duas vezes seguidas. Isso não é um erro, mas a restituição literal de expressões que insistem sobre uma verdade.

Para além disso, várias palavras que tinham sido suprimidas, bem como o nome das personagens bíblicas, foram igualmente restabelecidos.

Assim, o Nome do Criador, o tetragrama YHWH, foi igualmente restaurado (retirando as vogais), tal como os termos El, Elohim, Elah e Eloah. Estas denominações são geralmente traduzidas por «deus», apesar de que este termo provém na realidade do latim «deus» e do grego «Zeus», nome da principal divindade da mitologia grega.

Yehoshua (do hebreu «Yehowshuwa`»), geralmente traduzido por Jesus, significa «YHWH salva». Ora, este princípio salvador do Nome de Yehoshua não aparece mais quando o mesmo é traduzido noutras línguas. Assim, foi decidido um regresso a «Yehoshua» na presente tradução.

Lembremos que um nome é portador de uma história, de um carácter, de um significado. Assim, a não tradução dos nomes é algo que deve ser natural, pois o mesmo encontra-se conectado à identidade.

Para além disso, no decorrer da vossa leitura, observareis o que parece ser discordâncias no tempo no seio dos diálogos e narrações nos evangelhos e o Testamento de Yehoshua. Isso é completamente normal e devido ao estrito respeito dos tempos apresentados nos textos gregos.

Para ajudar na compreensão, na página 97, encontra-se uma lista recapitulativa dos nomes e da sua tradução.

INTRODUÇÃO

Senti no meu coração de escrever este livro depois de uma visão que tive há algum tempo. Eu estava diante do trono de Elohim e o Senhor me dizia que muitos pastores, depois de terem ganho almas, as levavam para lhas apresentar e voltavam a partir com elas sem lhas confiar. Esta visão é clara, as almas tornaram-se as presas dos pastores que abandonaram a sua função de pastor para se tornarem chefes de empresas. Isto não é nada mais nada menos do que o pecado que continua a ganhar terreno em muitas assembleias.

«Tende cuidado para que ninguém faça de vós sua presa por meio da filosofia e de um vão engano, segundo a tradição dos humanos, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Mashiah.» Colossenses 2:8.

O pecado, em particular a cobiça, prolifera em tantas assembleias que se dizem do Senhor que estas se assemelham mais a empresas familiares e privadas do que à igreja que Mashiah veio construir. Segundo as Escrituras, esta paganização das igrejas e dos ministérios irá acentuar-se até ao retorno do Senhor Yehoshua Mashiah.

Esta decadência em grande escala favorecerá a emergência da Igreja apóstata do meio das nações sem lei moral, enquanto aqueles que terão ficado fiéis ao Senhor se organizarão em células de casa para celebrar Elohim em toda a simplicidade do evangelho puro e verdadeiro. Além disso, esta retirada para dentro das casas foi já iniciada por muitos filhos de Elohim. No entanto, muitos deles estão tão feridos, dececionados e enojados pelo comportamento corrompido e escandaloso de certos condutores pretensamente cristãos, que eles decidiram pôr um fim na comunhão fraternal e isto é muito grave.

«E então muitos serão escandalizados, e se entregarão uns aos outros e se odiarão uns aos outros.» Mattithyah (Mateus) 24:10.

Nesta passagem, o verbo «escandalizar» vem do grego «skandalizo» que significa fazer com que uma pessoa comece a desconfiar de alguém em

quem tinha o costume de acreditar e obedecer. Efetivamente, nós não podemos negar a veracidade desta palavra. Não se passa um dia sem que os cristãos não ouçam falar de escândalos que ocorrem aqui e ali.

Certos pastores esqueceram, ou talvez eles sempre quiseram ignorar, que a Bíblia é a única autoridade em matéria de moralidade na Igreja.

Ela é a única fonte da qual os cristãos precisam para conhecer o Elohim verdadeiro. Senão como explicar que várias pessoas, que se reclamam do Mashiah, constroem igrejas apoiando-se sobre tradições de homens e não sobre a Palavra de Elohim? Para muitos condutores de igrejas, a Bíblia não é mais a única fonte em matéria de fé. Eles preferem, em vez disso, referir-se a outros escritos inspirados pelo mundo e às experiências dos chamados doutores mundialmente conhecidos para melhor enganar e desencaminhar os filhos de Elohim. Assim, mais de 1900 anos depois do nascimento da Igreja, nós não podemos mais ignorar esta constatação dramática: muitas igrejas locais se afastaram do fundamento colocado por Yehoshua Mashiah adotando um funcionamento anti-bíblico. À cabeça destas assembleias apóstatas, muitas vezes há um homem que se faz geralmente chamar pastor, que reina como mestre e domina sobre os cristãos que ele manipula sem escrúpulos.

Porque muitos caíram na armadilha destes lobos raptos, denunciar e avisar me apareceu como uma necessidade e até mesmo uma urgência. De facto, se é verdade que os filhos de Elohim devem sair de Babilónia para se santificar na espera do arrebatamento da Igreja, ainda é necessário que eles abram os olhos e que saibam identificar os falsos obreiros e as falsas doutrinas que os desencaminham. É nesta ótica que este livro foi escrito orando que, pela graça do Senhor, muitos sejam esclarecidos e voltem para junto do nosso divino pastor, Yehoshua Mashiah de Nazaré.

Dedico este livro primeiramente ao Senhor Yehoshua Mashiah que é meu salvador e Senhor pessoal, e a toda a equipa ministerial que me rodeia e me sustenta pela oração e os conselhos.

CAPÍTULO 1

QUANDO BABILÓNIA DEFORMA

A FUNÇÃO PASTORAL

Quando nós observamos a função pastoral tal como ela é apresentada e exercida nos dias de hoje, fazemos a triste constatação que ela é bem diferente do modelo bíblico instaurado pelo próprio Senhor. Para muitas pessoas, trata-se de um ofício como qualquer outro, necessitando uma formação teológica e uma remuneração adequada. Para se tornar pastor hoje, não há necessidade de ser chamado por Elohim, a ordenação, este rito de iniciação para entrar nesta elite que é o clero, basta amplamente.

1) A ORDENAÇÃO, O RITO DE INICIAÇÃO

DO PASTOR CHEFE DE EMPRESA

Cada vez mais pastores das ditas igrejas de avivamento recebem a «santa ordenação» para poder enfim integrar o mundo dos clérigos e ser reconhecidos pelo seu justo valor. Esta cerimónia assemelha-se mais aos rituais de iniciação das confrarias místicas, do que a um simples reconhecimento dos ministérios segundo a Nova Aliança.

a) A ordenação na Igreja romana

Na antiguidade romana, a palavra «ordem» designava no sentido civil os corpos constitucionais (por exemplo a ordem dos médicos), «a ordenação» designava assim a integração numa ordem.

No século IV, a teologia e o ministério eram doravante reservados aos sacerdotes e aos bispos, e também se tinha recurso à ordenação como rito de introdução neste mundo muito fechado.

Esta tradição foi conservada na Igreja católica romana até hoje. Nesta ocasião, a Igreja reza de maneira particularmente intensa uma grande súplica em forma de ladainha cantada na qual ela invoca os santos, enquanto o ordinando está deitado.

A ordenação sacramental ocorre em várias etapas cujo significado vamos explicar.

- *A imposição das mãos* por todos os bispos presentes simboliza a transmissão da tradição apostólica e expressa a invocação do Espírito Santo.

- *A oração de ordenação* recorda que o ordinando se situa na linhagem dos chefes e dos sacerdotes instituídos por Elohim de todo o tempo. O Evangeliário aberto é então colocado sobre a cabeça do ordinando para significar que ele é ordenado em nome do Evangelho e que ele o recebe para levá-lo aos outros.

- *A unção do óleo*: A cabeça do ordinando é ungida pelo bispo celebrante principal com o santo crisma. Esta unção significa que o Espírito Santo o penetra com a sua graça para a sua nova missão.

- *A entrega do Evangelho* sublinha a missão essencial do bispo: anunciar o Evangelho de Yehoshua Mashiah, morto e ressuscitado.

- *A entrega dos sinais do encargo episcopal*: o *anel episcopal* representando a fidelidade do bispo à Igreja, esposa do Mashiah, e a fidelidade de Elohim ao seu povo; a *mitra* que notifica o chamado à santidade e mostra o lugar específico do bispo entre os homens, e, finalmente, o *báculo* simbolizando o bastão pastoral que evoca a missão do pastor: cuidar do seu rebanho.

A Igreja católica romana ensina que «a tradição que se expressa sobretudo pelos ritos litúrgicos e o uso da igreja tanto oriental quanto ocidental, mostra claramente que, pela imposição das mãos e da oração de ordenação, o dom do Espírito Santo é conferido e o caráter sagrado impresso, de tal forma que bispos, sacerdotes e diáconos, cada um à sua maneira, são configurados ao Mashiah». Longe de se afastar dela e de refutá-la, muitas igrejas protestantes, evangélicas ou de avivamentos ensinam infelizmente esta heresia.

Como o pastor moderno é chamado a dirigir a Igreja como uma empresa, uma cerimônia de ordenação é então necessária para a sua tomada de função. Uma casta pastoral é então estabelecida pelos religiosos e, para fazer parte dela, é absolutamente necessário ser ordenado. De facto, é preciso distinguir esses rituais das orações de reconhecimento público das quais devem beneficiar alguns cristãos para que as suas funções sejam conhecidas e respeitadas por todos. Às vezes, essas solenidades são tão estranhas que elas se assemelham a rituais de confrarias satânicas. Essas cerimônias de ordenação ou de consagração são completamente estrangeiras à Palavra de Elohim, elas não têm nenhum fundamento bíblico.

De acordo com Atos 13, Shaul e Barnabas foram colocados à parte pelo Espírito Santo e toda a Assembleia orou por eles antes da sua partida em missão. Eles nunca foram «ordenados» por um homem, mas apoiados por toda a assembleia para executarem a sua missão apostólica. A Bíblia precisa que o Espírito se expressou enquanto eles oravam e jejuavam. Eles não reclamavam uma cerimônia específica de um membro do clero ao qual eles teriam reconhecido uma autoridade espiritual superior à deles. Pelo contrário, foram os outros fiéis que, embora não sendo forçosamente reconhecidos num ministério, oraram por eles e lhes impuseram as mãos! Esta imposição das mãos era um sinal de bênção e não uma designação para ocupar um posto, pois o chamado vem de Elohim. Contrariamente ao que nos querem fazer acreditar, nenhuma cerimônia pode substituir a unção que YHWH dá aos seus servos. Essas práticas que apõem uma marca de distinção e conferem aos sacerdotes a superioridade sobre os crentes, provêm do mundo greco-romano. Mais uma vez, a Igreja cristã paganizada aplica regras por tradição, sem se preocupar em saber se estas são provenientes do mundo, nem verificar se elas têm sua fonte na Nova Aliança. Em consequência, os cristãos em geral, não confiam em seus irmãos e irmãs e não pedem nem as suas orações, nem o seu apoio, se eles não são reconhecidos como diáconos, anciãos, pastores ou se eles não carregam um título qualquer. Contudo, a ordenação não confere em nenhum caso um poder ou uma autoridade especial àquele que é assim colocado à parte pelo Senhor.

No século IV, quando os pagãos convertidos por via de decreto imperial afluíram na Igreja, estes tornaram-se inteiramente dependentes de seus condutores espirituais que se tinham outorgado o monopólio de todo o domínio espiritual. De facto, o concílio de Nicéia havia decidido que a Igreja só era constituída apenas do clero. Além disso, foi também durante este concílio que se precisou que, para desempenhar qualquer ofício eclesiástico, era necessário ter recebido a ordenação. Foi então que a expressão «vigário do Mashiah» se generalizou; o bispo se tornou «um Mashiah terrestre», o «mediador entre Elohim e os homens». A partir do momento em que era ordenado, ele não podia mais ser atingido de excomunhão, nem ser submetido a uma penitência pública, qualquer que pudesse ser a gravidade dos seus erros. Vestido com o seu traje eclesiástico especial e ostentando a tonsura que o distinguia exteriormente dos leigos, o sacerdote escolhia sozinho os diáconos que iam trabalhar com ele.

Hoje em dia, muitas pessoas são ordenadas com grande pompa enquanto é a obediência ao chamado divino que dá o poder e não a ordenação. Muitas igrejas são impotentes por causa desta doutrina que faz com que tudo seja centralizado sobre um homem, o profissional que fez estudos teológicos, recebeu a santa ordenação e que, sozinho, tem o direito de pregar, de batizar, de celebrar casamentos, de enterrar os mortos, de orar pelos doentes, de praticar a libertação, etc. Por causa desta heresia, os cristãos cederam os dons espirituais e os talentos que Elohim lhes deu a seus pastores. Portanto, não é surpreendente que um bom número de cristãos nem sequer sabem a qual ministério o Senhor os chamou. Estes últimos contentam-se a percorrer quilómetros para assistir a um espetáculo à glória do seu pastor. Todas estas práticas são uma mistura da ordenação usada pelos Hebreus sob a lei e da ordenação dos sacerdotes greco-romanos. E, no entanto, Lutero e Calvino, que são vistos como grandes reformadores, têm uma parte de responsabilidade na difusão desta heresia. De facto, segundo eles, todo o homem que queria exercer o ministério pastoral devia passar obrigatoriamente pela ordenação.

b) A ordenação sob a lei

Forçoso é constatar que a ordenação praticada por certos pastores das igrejas de avivamento não é nada mais que uma mistura da ordenação sob

Moshê e a que se praticava nos templos greco-romanos. Ora, a lei de Moshê era a sombra da Nova Aliança (Colossenses 2:16-17; Hebreus 10:1-2). Por este facto, nós não devemos mais nos apegar à sombra mas sim a Mashiah.

«E tu, faz aproximar de ti Aaron teu irmão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para que eles cumpram as funções do sacerdócio para mim: Aaron, Nadab e Abihu, El'azar e Ithamar, filhos de Aaron. Tu farás para Aaron teu irmão vestes sagradas, para a glória e o esplendor. Tu, tu falarás a todos os sábios de coração que eu enchi do Espírito de sabedoria: eles farão as vestes de Aaron, a fim de que este seja consagrado e que ele cumpra para mim as funções do sacerdócio. Eis as vestes que eles farão: o peitoral, o éfode, o manto, a túnica bordada, a tiara e o cinto. Eles farão as vestes sagradas para Aaron teu irmão, e para os seus filhos, a fim de que cumpram para mim as funções do sacerdócio.» Shemot (Êxodo) 28:1-4.

Sob a lei, o sacerdócio era reservado à única família de Aaron, sumo sacerdote da tribo de Levi. Todos os descendentes do sumo sacerdote Aaron estavam encarregados de servir o Senhor no templo. Eles deviam oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados e pelos do povo de Israel.

A gestão desta função exigia uma cerimónia de consagração e vestes especiais para marcar a dignidade deste serviço. A palavra «consagrado» nesta passagem diz-se «qadash (kaw-dash')» em hebraico, que significa «ser separado», «santificado», «escolher» para o serviço do Senhor.

Na Nova Aliança, a palavra «santo (hagios (hag'-ee-os))» que é usada para falar dos discípulos de Yehoshua ha Mashiah, tem o mesmo significado que «qadash (kaw-dash')». Na verdade, todos os discípulos do Mashiah são consagrados desde a sua conversão, desta forma eles não precisam mais ser consagrados em nenhum ministério.

c) As vestes de Aaron e seu significado profético

- **O peitoral do juízo:** o peitoral era uma peça de tecido duplo e quadrado que repousava sobre o peito; ele era amarrado ao éfode, em cima

por duas argolas de ouro e em baixo por dois cordões violeta fixados aos anéis de ouro nos quatro cantos do peitoral. (Shemot (Êxodo) 28:25, 27-28; 39:15-21). O peitoral era um tipo de couraça sobre o qual havia por cima doze pedras para as doze tribos de Israel. Ele continha também o Urim (luz ou revelação) e o Thummim (Tumim) (perfeições ou verdade). À semelhança do sumo sacerdote Aaron, o Senhor Yehoshua nosso Sumo Sacerdote, apresenta hoje os nossos nomes diante de seu Pai, levando-os sobre os seus ombros e em seu coração (Romanos 8:34; Hebreus 7:25).

- **O éfode:** o éfode, que significa literalmente «cobertura» em hebraico, era de linho fino torcido, bordado de ouro e de fios tingidos em violeta, vermelho-púrpura e escarlate de cochonilha. Ele consistia em duas peças de tecido, presas aos ombros, à frente e atrás por duas alças, que se colocava pela cabeça (Shemot (Êxodo) 28:6,7). Um galão de fios variegados e entrelaçados impedia os rasgos (Shemot (Êxodo) 28:32). Sobre o ombro, cada renda tinha uma pedra de ónix, cravejada numa filigrana de ouro, e carregando gravados os nomes das doze tribos de Israel (Shemot (Êxodo) 28:9; 39:6,7). Esta veste representa a justiça da qual o Senhor nos recobriu (Romanos 5:5). Com efeito, não se pode apresentar-se nu diante do Senhor. Lembrai-vos de Adam, que se tinha escondido quando Elohim o tinha chamado porque ele estava nu (Bereshit (Gênesis) 3:10). O éfode é igualmente a imagem do manto que representa a unção.

- **O manto:** o manto do éfode era uma veste distinta do éfode propriamente dito. Ele era violeta, sem mangas e sua franja inferior enfeitada de sinos de ouro alternando com romãs em tecido violeta, vermelho-púrpura e escarlate de cochonilha (Shemot (Êxodo) 28:31-35; 29:5; 39:22-26). Os sacerdotes comuns usavam uma túnica de linho (éfode simples), provavelmente desprovida de ornamentos. No sentido figurado, o manto simboliza a justiça, a pureza e a santidade (Iyov (Job) 29:14; Apokalupsis (Apocalipse) 3:4-5). Em Yesha'yah (Isaías) 61:10, Elohim reveste o seu povo com as vestes da salvação e ele o cobre do manto da justiça: ele concede-lhe a justificação com a qual este último se envolve e se adorna como com uma veste de festa (Yesha'yah (Isaías) 61:3; Mattithyah (Mateus) 22:11; Apokalupsis (Apocalipse) 7:9,11). Quanto às

romãs em tecido violeta, vermelho-púrpura e escarlate de cochonilha, elas simbolizam o testemunho do sacrificador.

- **A túnica:** a roupa interior, ou túnica (*ketonet* em hebraico; *chitôn* em grego), chegava quase aos joelhos. Esta peça tinha normalmente mangas curtas, mas usava-se também uma túnica mais comprida, com as mangas completas (Bereshit (Génesis) 37:3; 2 Shemuel (2 Samuel) 13:18). Às vezes era tecida sem costura (Yohanan (João) 19:23-24). Um cinto mantinha-a na cintura. No trabalho ou em casa, a túnica era geralmente a única veste que as pessoas usavam. É de notar que o uso bíblico da palavra «nu» significa: vestido unicamente de uma túnica (por exemplo: Yohanan (João) 21:7). Nos profetas, é frequentemente questão da nudez dos prisioneiros de guerra; ora, nas representações assírias, os cativos judeus são levados vestidos apenas com uma túnica. Esta veste tem o mesmo significado que o éfode.

- **A tiara:** a tiara (mitra, diadema, turbante) era um tipo de coifa do sumo sacerdote Aaron. Esta tiara, da qual a Escritura não indica a forma, tinha como característica uma lâmina de ouro onde se tinha gravado: «Santidade a YHWH». Um cordão violeta amarrava esta lâmina à frente da tiara. Na Bíblia a cabeça representa o chefe, a coroação. A tiara sugere então a coroação mas também a santificação sem a qual ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14).

- **O cinto:** Este cinto era bordado em linho fino torcido violeta, vermelho-púrpura e escarlate de cochonilha (Shemot (Êxodo) 28:39-40; 39:29). Ele simbolizava a verdade, a fidelidade, a justiça e a força. De facto, a Bíblia afirma que Elohim coloca um cinto em volta dos rins dos reis e dos seus servos (Iyov (Job) 12:18; Yesha'yah (Isaías) 22:21) ou que Ele cingiu David de força (Tehilim (Salmos) 18:32). Notemos também que Yehoshua Mashiah tem a justiça e a fidelidade como cinto (Yesha'yah (Isaías) 11:5). Da mesma forma, Paulos exorta os crentes a usarem a verdade como cinto (Efésios 6:14).

- **Os calções:** eles deviam cobrir os rins até às coxas (Shemot (Êxodo) 28:42).

d) A ordenação de Aaron e de seus filhos

«Tu, com isso, revestirás Aaron teu irmão e seus filhos com ele. Tu os ungirás, encherás a mão deles, tu os santificarás e eles cumprirão as funções do sacerdócio para mim..» Shemot (Êxodo) 28:41.

«Eis aqui o que tu lhes farás para os consagrar a fim de que eles cumpram as funções do sacerdócio para mim: toma um novilho do rebanho e dois carneiros sem defeito, pães sem fermento, bolos sem fermento mesclados de óleo e pães delgados sem fermento, ungidos de óleo. Tu os farás de fina farinha de trigo. Tu os porás num cesto e tu os apresentarás no cesto, e também o novilho e os dois carneiros. Farás aproximar Aaron e seus filhos à entrada da tenda da reunião e tu os lavarás com água. Tomarás as vestes, vestirás Aaron da túnica, do manto do éfode, do éfode e do peitoral e tu o cingirás por cima com o cinto do éfode. Colocarás a tiara sobre a sua cabeça e estabelecerás a coroa de santidade sobre a tiara. Tomarás o óleo de unção, tu o derramarás sobre a sua cabeça e tu o ungirás. Depois farás aproximar seus filhos e tu os vestirás das túnicas. Cingirás Aaron e seus filhos de um cinto e tu lhes amarrarás turbantes. Eles possuirão o sacerdócio por estatuto perpétuo. E encherás a mão de Aaron e a mão de seus filhos. Farás aproximar o novilho diante da tenda de reunião, e Aaron e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho. Matarás o novilho diante de YHWH, à entrada da tenda de reunião. Tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar.

Tomarás também toda a gordura que cobre as entranhas, e o lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura que os rodeia, e tu os farás fumegar sobre o altar. Mas queimarás ao fogo a carne do novilho, sua pele e seus excrementos, fora do acampamento. É um sacrifício para o pecado.

Tomarás um dos carneiros, e Aaron e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro.

Matarás o carneiro, tomarás o seu sangue e tu o aspergirás ao redor do altar. Cortarás o carneiro em pedaços e lavarás suas entranhas e suas pernas, tu as porás sobre os seus pedaços e sobre a sua cabeça. Queimarás todo o carneiro sobre o altar. É um holocausto para YHWH, um sacrifício

com perfume tranquilizante, consumido pelo fogo para YHWH. Tomarás o outro carneiro, e Aaron e seus filhos porão as suas mãos sobre a sua cabeça.

Matarás o carneiro, tomarás do seu sangue, tu o porás sobre o lóbulo da orelha de Aaron e sobre o lóbulo da orelha de seus filhos, a direita, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito. Aspergirás de sangue o altar, ao redor. Tomarás do sangue que estará sobre o altar, do óleo de unção, e farás a aspensão sobre Aaron, sobre suas vestes, sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele. Assim, ele, suas vestes, seus filhos e as vestes de seus filhos, serão santificados com ele. Tomarás a gordura do carneiro, a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, o grande lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura que está acima e a coxa direita, porque é o carneiro de consagração, com um pão, um bolo de pão de óleo e um pão delgado, do cesto dos pães sem fermento que estará diante de YHWH.

Porás todas estas coisas sobre as palmas de Aaron e sobre as palmas dos seus filhos, e tu as moverás aqui e ali em oferta agitada diante de YHWH. Tu as tomarás das suas mãos e tu as queimarás sobre o altar, sobre o holocausto, para ser um perfume tranquilizante diante de YHWH. É um sacrifício consumido pelo fogo a YHWH. Tomarás também o peito do carneiro das consagrações, que é para Aaron, e tu o moverás aqui e ali em oferta agitada diante de YHWH. Isso se tornará a tua parte.

Santificarás o peito da oferta movida aqui e ali, e a coxa da oferta elevada, da oferta agitada e o que terá sido elevado do carneiro de consagração, daquele de Aaron e daquele dos seus filhos.

Isso se tornará para Aaron e para seus filhos uma ordenança perpétua, da parte dos filhos de Israel, porque é uma oferta elevada. Será uma oferta elevada, da parte dos filhos de Israel e, nas suas ofertas de paz, a oferta elevada será para YHWH. As vestes sagradas de Aaron serão para seus filhos depois dele, para os ungir com e para encher suas mãos com.» Shemot (Êxodo) 29:1-29.

Como o podeis constatar, segundo esta passagem, várias coisas eram observadas durante a ordenação de Aaron.

- **A lavagem:** símbolo da regeneração (Titos (Tito) 3:5; Yohanan (João) 3:5-6) e do novo nascimento. Elohim não precisa de teólogos, mas de pessoas que fizeram a experiência do arrependimento. Não podemos servir Elohim sem ser nascido de novo, lavado de seus pecados. A água é a imagem da Palavra de Elohim que vem para nos purificar de todas as nossas sujidades.

«Eu vos aspergirei de água pura e vós sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos.» Yehezkel (Ezequiel) 36:25.

- **A unção de óleo:** na Bíblia, o óleo é o símbolo do poder do Espírito Santo que vem sobre nós a fim de nos equipar para o ministério.

«Yehoshua que era de Nazaré, como Elohim o ungiu de Espírito Santo e de força, ele que ia de lugar em lugar, fazendo o bem e sarando todos aqueles que estavam sob o império do diabo, porque Elohim estava com ele.» Atos 10:38.

«Mas vós recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, e vós sereis minhas testemunhas não apenas em Yerushalaim, mas também em toda a Judéia e Samaria, e até às extremidades da terra.» Atos 1:8.

- **O uso das vestes:** *«As vestes sagradas de Aaron serão para seus filhos depois dele, para os ungir com e para encher suas mãos com. Durante 7 dias, o sacerdote que estará em seu lugar entre os seus filhos e que virá à tenda de reunião para fazer o serviço no lugar santo, será revestido.»* Shemot (Êxodo) 29:29-30.

As vestes são a imagem da justificação. *«E aqueles que destinou, também os chamou. E aqueles que chamou, também os justificou, e aqueles que justificou, também os glorificou.»* Romanos 8:30.

Notai que essas vestes deviam ser usadas durante sete dias após a consagração.

- **Os sacrifícios de animais:** um touro cujo sangue servia para purificar o altar era sacrificado e a sua carne era queimada fora do acampamento. Esse sacrifício era chamado de sacrifício para o pecado

(Shemot (Êxodo) 29:10-14) e era a imagem do sacrifício de Mashiah que nos santificou para aparecermos puros diante de Elohim (Hebreus 10).

Um carneiro era igualmente sacrificado para santificar o altar. Era um holocausto que representava a vida consagrada de Aaron. *«Tomarás a gordura do carneiro, a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, o grande lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura que está acima e a coxa direita, porque é o carneiro de consagração.»* Shemot (Êxodo) 29:22.

É também o símbolo da vida do crente que deve ser oferecida a Elohim. *«Eu vos exorto então, irmãos, pelas compaixões de Elohim, a ofertar os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Elohim. É o vosso serviço sagrado espiritual.»* Romanos 12:1. Sob a graça, os sacerdotes, isto é todos os discípulos de Yehoshua, são chamados a prestar um culto permanente a Elohim oferecendo-se a si mesmos.

- Os pães sem fermento: *«com um pão, um bolo de pão de óleo e um pão delgado, do cesto dos pães sem fermento que estará diante de YHWH. Porás todas estas coisas sobre as palmas de Aaron e sobre as palmas dos seus filhos, e tu as moverás aqui e ali em oferta agitada diante de YHWH. Tu as tomarás das suas mãos e tu as queimarás sobre o altar, sobre o holocausto, para ser um perfume tranquilizante diante de YHWH. É um sacrifício consumido pelo fogo a YHWH.»* Shemot (Êxodo) 29:23-25.

Em Israel, era proibido colocar fermento nas ofertas que deviam ser consumidas no altar (as ofertas que se comiam podiam, no entanto, conter - ver Vayiqra (Levítico) 7:13; 23:17): *«Nenhuma oferta de grão que vós oferecereis a YHWH será feita com fermento, porque vós não queimareis fermento nem mel, entre a oferta consumida pelo fogo diante de YHWH.»* Vayiqra (Levítico) 2:11.

O fermento é o emblema das doutrinas perniciosas (Mattithyah (Mateus) 16:11; Markos (Marcos) 8:15), da maldade (1 Coríntios 5:6-8; Gálatas 5:9), das quais nos devemos guardar totalmente. Também, durante a Páscoa, os Israelitas não deviam nem consumir pão fermentado, nem ter fermento em suas casas, sob pena de serem retirados do seu povo (Shemot

(Êxodo) 12:15,19). A ausência de fermento, simboliza então a pureza que Elohim exige de seus servos.

Hoje, não é mais necessário usar vestes específicas (batinas, togas, echarpes tão queridas a certos pastores), o óleo de unção ou sacrifícios de animais para todas as pessoas que receberam um chamado específico. A unção nos é dada pelo próprio Elohim depois de um tempo de preparação em vários desertos. Além disso, na Nova Aliança, o óleo de unção é utilizado unicamente para os doentes e era usado com moderação e medida, não era uma doutrina imutável (Markos (Marcos) 6; Yaacov (Tiago) 5:14). Todas estas coisas eram apenas a sombra das coisas por vir (Hebreus 8:9; 1 Petros (Pedro) 3:1-6).

A ordenação, muitas vezes chamada de consagração nunca foi mencionada na Nova Aliança. Sob a lei, a ordenação consagrava os sacerdotes ao serviço de Elohim. Sob a graça, os discípulos de Mashiah eram chamados santos (Romanos 1:7). A palavra «consagrado» em Romanos 1:7 é «agios» que significa santificado, colocado à parte para o serviço do Senhor. Os cristãos são, portanto, consagrados ao ministério de Mashiah desde o novo nascimento. Depois disso, os seus frutos lhes permitirão ser reconhecidos pelos outros santos num ministério particular (Gálatas 2:9).

2) O SERMÃO E A CÁTEDRA

a) O sermão

O pastor, chefe de empresa privada, foi formado numa escola bíblica ou teológica. Ele aprendeu a falar, a se vestir, a se mover e a preparar cuidadosamente o seu sermão, vários dias antes do domingo. Ele pensa que tudo isto lhe dá o direito de ser a boca autorizada de Elohim.

O sermão (a homilética, em grego *homilêtikos*: a arte de falar) tornou-se a peça mestra do culto protestante. Enquanto a Bíblia encoraja a participação de todos os membros nas reuniões das igrejas (1 Coríntios 14:23-26), os reformadores impuseram este famoso sermão que não é senão um discurso em três pontos (introdução, tema principal e conclusão).

O sermão fez do pastor a principal boca da igreja local enquanto os cristãos foram reduzidos a meros ouvintes mudos, espectadores que não devem sobretudo intervir, colocar questões ou pior ainda: pôr em causa o ensinamento do «homem de Elohim».

Na maioria das igrejas, os cristãos não têm direito à palavra, pois só o pastor dispõe desse privilégio. Existem por exemplo as assembleias que têm várias reuniões ao domingo, e isto sempre com o mesmo pregador: o pastor. O sermão sufoca o funcionamento de todos os membros do Corpo de Mashiah.

Não há um único versículo que faz referência ao sermão na Nova Aliança e por uma boa razão: o Senhor disse que o Espírito Santo nos inspirará as mensagens no momento oportuno: *«Mas quando vos conduzirem para vos entregar, não estejais inquietos de antemão do que vós direis e não o premediteis tampouco, mas dizei o que vos será dado a essa hora. Pois isso não será vós que falareis, mas o Espírito Santo.»* Markos (Marcos) 13:11.

Um verdadeiro mensageiro do Senhor deve estar sempre pronto a libertar a Palavra sem que ele tenha necessidade de uma preparação de vários dias antes. O homem de Elohim deve estar constantemente em relação com o Mestre que o tornará capaz de pregar e de libertar os cativos em todas as circunstâncias. É verdade que o sermão pode provocar o entusiasmo ou a emoção, mas ele é incapaz de levar os ouvintes a um verdadeiro arrependimento.

O sermão não deixa de ter consequências sobre o espírito dos cristãos. Ele produz:

- **A dependência do cristão face ao pastor:** os cristãos permanecem bebês espirituais incapazes de tomar conta de si próprios, pedinchando sem cessar a assistência dos pastores mesmo para pequenos dói-dóis sem gravidade (Hebreus 5).

- **O sufocamento dos dons e dos ministérios dos membros da igreja:** os cristãos não têm o direito e o tempo de partilhar à assembleia as iluminações que eles recebem em suas casas quando meditam a Palavra de

Elohim. No entanto, um dos objetivos das reuniões da igreja é justamente o exercício dos dons e ministérios dos santos para a edificação comum (1 Coríntios 12).

- A separação entre os cristãos e os pastores.

- **Um comediante, ou seja, o pastor, que tem por objetivo satisfazer o público.** Este último deve estar sempre sorridente em frente ao púlpito ou à cátedra e nunca mostrar a sua tristeza ou o seu cansaço. O pastor desempenha vários papéis, em casa ele pode ser odioso com a sua esposa e os seus filhos mas diante dos fiéis ele mostra um comportamento exemplar.

- **Um auditório passivo e idólatra:** como os cristãos não meditam as Escrituras para verificar as palavras do pastor, este último lê a Bíblia no lugar deles. Afinal de contas, ele é pago para isso.

Como quereis vós que os cristãos alcancem a estatura da plenitude do Mashiah nestas condições? Como poderiam eles aí chegar se não os encorajamos a participar nas reuniões de igreja?

O pastor moderno foi tão formatado pelas tradições dos homens, que lhe é impossível separar-se da sua cátedra.

b) A cátedra

O sermão e a cátedra são indissociáveis. A cátedra é um tipo de tribuna elevada e ordinariamente encimada por um dossel ou baldaquino diante do qual o sacerdote se coloca para pregar ou para fazer alguma leitura aos assistentes.

Para muitos pastores, a cátedra é tão sagrada que eles não querem partilhá-la com os outros. Eles pensam que este pedaço de madeira, de pedra ou de vidro é muito santo e não deve ser conspurcado pelos profanos. Alguns chegam ao ponto de colocar gorilas¹ para impedir o acesso a este objeto. No entanto, os professores da igreja bíblica não estavam distantes e separados dos irmãos e irmãs pela cátedra mas eles trabalhavam entre eles e eram muito acessíveis.

¹ Segundo o dicionário Infopédia, na gíria gorila significa “pessoa encarregada da segurança ou protecção de algo ou alguém; guarda-costas; segurança”.

«Então Yehoshua falou às multidões e aos seus discípulos, dizendo: Os escribas e os fariseus estão sentados na cátedra de Moshê. Fazei então e observai todas as coisas que eles vos dirão de observar, mas não façais segundo as suas obras, porque eles dizem e não fazem.» Mattithyah (Mateus) 23:1-3.

Os fariseus usavam a cátedra para impor ao povo as tradições e os preceitos (dízimos, por exemplo) que eles próprios não respeitavam. Da mesma forma, hoje, muitos pastores usam a cátedra para resolver as suas contas, impor as suas ideias e recrutar novos adeptos. O pastor moderno, chefe de empresa, foi formado para desempenhar um papel, ele é obrigado a ter uma atitude piedosa diante da cátedra e uma outra fora. Mesmo quando ele está doente, ele deve esforçar-se para ter uma boa aparência. A cátedra transformou o pastor num verdadeiro comediante.

Se aplicássemos a passagem de 1 Coríntios 14:26-33, que encoraja os cristãos a participar e a exercer os seus dons espirituais durante as assembleias, veríamos cristãos maduros e descobriríamos talentos escondidos. Desde que colocamos em prática esta passagem das Escrituras nas nossas assembleias, vários talentos foram descobertos e centenas de ministérios foram reconhecidos. Que Elohim seja louvado!

É certo, há alguns transbordamentos, mas os anciãos estão lá para vigiar e ajudar os santos a exercer corretamente os seus serviços. Só na assembleia do Gabão, mais de 200 pregadores foram formados em quatro anos de existência. Em Paris, vários ministérios foram igualmente formados, e pessoas que eram tímidas puderam descobrir os seus chamados e suas graças porque lhes demos a ocasião de se exprimir.

Se os pastores cessassem de temer a concorrência e se deixassem outras pessoas sobressair em seus ministérios, as nossas igrejas seriam poderosas e cheias de obreiros. Ora, nós constatamos que muitos pastores são roídos por diversos medos:

- **O medo de ver outros ministérios usados pelo Senhor:** qualquer outro ministério que sobressai é percebido como um rival. É o espírito de Diótrefes que está na origem deste sentimento: *«Eu escrevi à assembleia,*

mas Diótrefes, que deseja ser o primeiro entre eles, não nos recebe. Por isso, se eu vier, eu lembrarei as obras que ele faz tendo contra nós maus discursos. E não se contentando com isso, não só ele não recebe ele mesmo os irmãos, mas ele impede mesmo aqueles que os querem receber e os expulsa fora da assembleia.» 3 Yohanan (João) 1:9-10. Certos pastores têm verdadeiramente medo de ver os irmãos e irmãs a ser poderosamente utilizados pelo Senhor, porque eles pensam que as pessoas não prestarão mais atenção a eles.

- **O medo da desordem:** se a Bíblia fala dos anciãos que têm o encargo de velar pelo bom funcionamento das reuniões de igreja é porque pode haver desordem; mas não se deveria amordaçar os filhos de Elohim por causa dessa eventualidade. Uma criança aprende cometendo erros, mas se nos recusamos a ajudá-la, ela nunca mais aprenderá e permanecerá inculta e imatura toda a sua vida.

- **O medo da contradição:** um pastor que tem a certeza do seu chamado e do seu ensinamento não deve ter medo. Como quereis ter a certeza que as vossas mensagens dão frutos se não deixais os outros se exprimir?

O medo é um sentimento de insegurança que revela um desconhecimento da sua identidade em Mashiah. Infelizmente, ele transforma os santos em bebês espirituais, cultiva a mentalidade clerical nas igrejas e sacraliza a cátedra.

3) O CLERICALISMO E O SACERDOTALISMO

Segundo o dicionário, o clericalismo é um sistema ou uma tendência em virtude dos quais o clero, saindo do domínio religioso, se intromete nos assuntos públicos e tende a fazer predominar a sua influência. Por outras palavras, o clericalismo é a crença num corpo de elite que deve decidir sobre os assuntos concernentes à igreja. O sacerdotalismo, quanto a ele, é a crença que existe uma pessoa divinamente designada como mediador entre Elohim e os homens. Qualquer leitor atento da Bíblia sabe que estes conceitos não têm nenhum fundamento bíblico, já que eles tiram as suas origens na antiga Babilónia que segundo Apokalupsis (Apocalipse) 17 é a mãe das religiões e seitas.

«E ele me transportou para um deserto, em espírito. E eu vi uma mulher sentada sobre uma besta cor de escarlata, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na sua mão um cálice de ouro cheio de abominações e das impurezas da sua relação sexual ilícita. E sobre a sua testa, um nome escrito: Mistério, Babel a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da Terra.» Apokalupsis (Apocalipse) 17:3-5.

Nesta passagem, Babilónia é personificada por uma mulher cujo nascimento e sobretudo os projetos são descritos em Bereshit (Génesis) 11:4: *«Eles disseram: Vinde! Construamo-nos uma cidade e **uma torre** cuja cabeça seja até os céus. Façamos-nos um nome, com receio que não sejamos dispersos sobre as faces de toda a Terra.»*

A torre em questão chamava-se um «**zigurate**» (literalmente «**monumento**») que tinha mais de seiscentos pés de altura. Visto de lado, o edifício parecia-se a uma pirâmide que se tornou mais tarde o fundamento da religião babilónica. De facto, à primeira vista o projeto Babel parece esconder apenas a banal ambição, certamente desarrazoada e desmesurada, dos seus construtores. Mas, na realidade, os objetivos visados eram bem mais perversos do que parecem.

a) Nimrod, o topo da torre: o clero

Notai que apenas o topo da torre deveria tocar o céu. Isto está em total oposição com Yehoshua Mashiah que, apesar de ser a cabeça, introduz no lugar santíssimo todo o seu Corpo que é a Igreja (Efésios 2:17-18; Hebreus 10:19-22). Temos aqui a origem do clericalismo, das religiões e das seitas cujo funcionamento repousa sobre o modelo piramidal que implica uma ascensão ao topo por graus e uma iniciação progressiva para aceder ao nível superior. Por isso na maioria das religiões, aqueles que aspiram à liderança devem passar por rituais específicos e uma iniciação particular para ter o direito de dirigir. Assim, apenas os iniciados têm acesso ao conhecimento dos mistérios.

O topo da torre de Babel, que deveria ser o único a tocar o céu, não era outro senão Nimrod, filho de Kush, filho de Cham. Nimrod significa

«rebelde», ele foi um «poderoso caçador diante de YHWH» de acordo com Bereshit (Gênesis) 10:9, mais precisamente um caçador de almas, segundo a interpretação dos Rabinos. Primeiro rei da Babilónia, ele foi igualmente chamado Bar-Kush (filho de Kush), de onde é derivado o nome Bacchus, que se tornou mais tarde o elohim do vinho, dos prazeres da carne e do deboche.

Ele e os seus súditos construíram a cidade Babel («porta dos céus») no desígnio de fazer uma cidadela religiosa onde o homem desafiaria assim o Elohim dos céus. Mas Elohim confundiu a linguagem dos construtores da torre de Babel e a cidade tornou-se «Bal-Al» que significa «confusão».

No entanto as tradições conservaram certos traços da religião da antiga Babel. De facto, o exemplo da torre de Babel continua a influenciar a arquitetura dos edificios das igrejas. Compreende-se, portanto, que não é por acaso que se designa alguém cuja ambição é desmesurada pela expressão «construtor de catedrais». Aliás, a igreja católica não deve ela a sua reputação à construção de enormes catedrais supostamente para acolher os filhos de Elohim? Estas apareceram na época de Constantino, cerca de quatro séculos d.C. Este imperador romano «convertido» ao cristianismo modificou e politizou grandemente a Igreja primitiva. Para impor aos seus súditos o culto prestado a Mashiah, ele transformou templos pagãos em «igrejas» permitindo assim aos pagãos de conservar os seus hábitos religiosos mudando simplesmente o nome da divindade. Ele introduziu assim um fogo estrangeiro e quebrou um princípio bíblico usando lugares impuros consagrados a ídolos para transformá-los em edificios destinados a acolher os cristãos que se reuniam até então nas casas. Para ele, as igrejas deviam ser edificios enormes, cujo aspeto devia testemunhar da glória de Elohim. Este modo de agir afastou Yehoshua Mashiah do coração da adoração dos fiéis. Constantino, portanto, introduziu as vaidades de Nimrod na tradição da Igreja cristã.

Nimrod é a imagem perfeita do anti-mashiah a quem Satan dará um poder e uma grande autoridade (Apokalupsis (Apocalipse) 13:1-9). Lembrai-vos que Satan queria fazer de Yehoshua Mashiah o papa da religião mundial quando o tinha levado ao topo do templo de Yerushalaim. *«Então o diabo o leva consigo à santa cidade e o coloca no topo do*

templo, e ele lhe disse: Se tu és o Filho de Elohim, lança-te para baixo! Porque está escrito que ele dará para ti ordens aos seus anjos, e sobre as suas mãos eles te carregarão, com receio que tu não batas com o pé numa pedra.» Mattithyah (Mateus) 4:5-6.

Infelizmente, o que Yehoshua Mashiah tinha recusado, milhares de pastores o aceitaram. Eles tornaram-se assim chefes de organizações religiosas, presidentes à cabeça de denominações criadas pela mão do homem, assim como Constantino que se autoproclamou chefe da igreja universal, isto é, o representante oficial de Yehoshua Mashiah sobre a terra e o único mediador entre Elohim e o povo.

Notamos igualmente que na Babilónia, apenas as sumidades têm o direito de ir para o céu (acesso ao conhecimento) enquanto o resto do corpo é mantido na ignorância. Assim, todas as igrejas que trabalham com a mentalidade do clero, isto é, com a distinção e a separação entre clérigos e leigos, fiéis e pastores, os quais é suposto deterem uma autoridade espiritual superior aos outros, são influenciadas pela visão babilónica. Aliás, todas as organizações religiosas que implicam somente o corpo pastoral na vida da Igreja são influenciadas pela Babilónia.

Tomemos como exemplo as igrejas oriundas da Reforma. O pastor faz parte do clero e, a esse título, ele figura por exemplo com os eclesiásticos católicos e os rabinos nas receções oficiais. Ele fez estudos de teologia. Por ocasião de uma cerimónia especial (iniciação) e às vezes grandiosa, ele recebeu a ordenação ou a consagração e dispõe assim de privilégios e de poderes particulares. Tendo-se tornado um «profissional», ele recebe com toda a lógica um salário cada mês.

Ora, na Nova Aliança, a distinção entre o clero e os leigos não existe, uma vez que se trata de uma visão totalmente babilónica. Não há, com efeito, nenhum suporte bíblico permitindo afirmar que apenas aqueles que carregam o título de bispos, pastores, profetas e de apóstolos são ministros de Mashiah. É por causa desta hierarquia, primeiramente instaurada por Nimrod (Bereshit (Génesis) 11) e depois retomada por certos pais da Igreja como Inácio de Antioquia, Clemente de Roma, Tertuliano, Clemente de Alexandria, Cipriano de Cartago, Constantino e o clero, e das vantagens

que lhes estão associadas, que muitos cristãos estão prontos a todos os tipos de compromisso para aceder a posições que lhes conferem honras.

A Bíblia nos ensina, pelo contrário, que cada crente é um ministro de Elohim mesmo se todos os cristãos não são chamados a exercer a mesma função. Alguns são sacerdotes num dos cinco ministérios citados em Efésios 4:11, outros em diferentes dons ou serviços (Romanos 12:3-8; 1 Coríntios 12:1-30).

Não esqueçamos que a palavra «ministério» em grego «*diakonia*» significa «**servir os outros nas coisas elementares**». Com efeito, não se deve copiar o mundo e a sua cobiça: demasiadas assembleias privilegiam os postos de honra e consideram os seus dirigentes como estrelas.

Depois do Pentecostes, a Igreja organizou-se sob a direção dos apóstolos. Para a edificação, instrução e boa ordem, era necessário que houvesse no seu seio cargos, ministérios ou serviços diversos. Os homens chamados a ocupar estes ministérios foram eleitos pela assembleia dos fiéis e aprovados pelos apóstolos (Atos 6:5 e 6:6). Mas é importante sublinhar que aqueles que eram chamados a estes diferentes cargos, pelos seus irmãos que confiavam neles, não formam de modo algum um corpo à parte. Não havia nem clero, nem hierarquia. Com efeito, todos os fiéis sem exceção são sacerdotes (1 Petros (Pedro) 2:9), já que Yehoshua Mashiah fez de nós reis e sacerdotes (Apokalupsis (Apocalipse) 1:6 e 5:10). Todos podem então se aproximar de Elohim sem intermediário (Efésios 2:18). Naturalmente, este sacerdócio universal não deixa subsistir na Igreja nenhuma casta privilegiada, tendo todos os cristãos diante de Elohim os mesmos direitos, mas também os mesmos deveres. Cada cristão é, segundo a Bíblia, um ministro de Elohim tendo recebido primeiramente o ministério da reconciliação (2 Coríntios 5:18-20). Enquanto ministro, o cristão deve colocar ao serviço dos outros os dons ou talentos que ele recebeu (1 Coríntios 14:26-27; 1 Petros (Pedro) 4:10-11). Ele é então participante da natureza divina e não espetador ou consumidor.

Com certeza, isso não altera em nada a autoridade devida aos cargos particulares confiados a certas pessoas como os diáconos e os anciãos, que foram escolhidos para conduzir os seus irmãos. É de facto verdade que, a

ideia do corpo pastoral que coloca o pastor como cabeça da igreja local nos vem da Babilónia. Toda a perversão deste sistema é evidente quando o pastor se torna tão indispensável a ponto de que sem ele todo o corpo se desloca. De facto, muitas igrejas desmoronam-se assim que lhes tirais o pastor, nem que seja por apenas alguns meses. Ora, a Bíblia nos diz muito claramente que há apenas um só corpo, que é a Igreja (1 Coríntios 12:12-28; Efésios 4), e sobretudo uma única cabeça: Yehoshua Mashiah (Colossenses 1:18). Vimos que nas igrejas bíblicas, não há nem clero, nem leigos. Então, por que vemos hoje um corpo clerical que está separado dos irmãos e irmãs e que decide praticamente tudo? De onde veio esta doutrina?

b) Origem do clericalismo e do sacerdotalismo

Nos inícios da Igreja, os presbíteros ou bispos apareciam sempre juntos e deliberavam colegialmente sem que nenhum deles exercesse sobre os outros a preponderância. No entanto, houve desde o século I homens que quiseram dominar o rebanho (1 Petros (Pedro) 5:3). O apóstolo Yohanan sinaliza a este propósito a ambição de Diótrefes que amava «ser o primeiro», por outras palavras, o topo. Ele queria dominar tudo, porque amava a preeminência. Ele é o primeiro homem da Nova Aliança que quis impor-se enquanto cabeça da igreja local. Este último tinha tomado como reféns toda uma assembleia que ele considerava como sua empresa. *«Eu escrevi à assembleia, mas Diótrefes, que deseja ser o primeiro entre eles, não nos recebe. Por isso, se eu venho, lembrarei as obras que ele faz tendo contra nós maus discursos. E não se contentando com isso, não só ele não recebe ele mesmo os irmãos, mas ele impede mesmo aqueles que os querem receber e os expulsa fora da assembleia.»* 3 Yohanan (3 João) 1:9-10.

Diótrefes, por conseguinte, colocou o fundamento do clericalismo e as mudanças que se operarão posteriormente, gradualmente evoluirão do presbiterado coletivo para o episcopado monárquico.

Depois de Diótrefes vários pais da Igreja, através dos seus escritos, contribuíram para colocar uma base sólida para a visão piramidal. Pouco a pouco, vimos emergir por toda a parte um homem que tomava a liderança do grupo dos anciãos e que acabava por carregar sozinho o título de bispo.

Inácio de Antioquia (35-107 d.C), um dos pais da Igreja Romana, que escreveu as suas cartas no início do século II na província da Ásia, exaltava a pessoa e a função do bispo. Para ele, o bispo era o representante de Elohim, a imagem viva do Elohim invisível.

Na sua carta aos Esmirniotas, ele escreveu isto: *«Segui todos o bispo, como Jesus Cristo segue seu Pai, e o presbítero como os Apóstolos; quanto aos diáconos, respeitai-os como a lei de Deus. Que ninguém faça, fora do bispo, nada do que diz respeito à Igreja. Que somente esta eucaristia seja vista como legítima, que se faz sob a presidência do bispo ou daquele que ele terá encarregado. Lá onde aparece o bispo, que aí esteja a comunidade, assim como lá onde está o Cristo Jesus, aí está a Igreja Católica. Não é permitido, fora do bispo, nem de batizar, nem de fazer ágape, mas tudo o que ele aprova, isso é agradável também a Deus.»* Isto está em total contradição com as palavras de Yehoshua Mashiah que disse: *«Pois lá onde dois ou três estão reunidos em meu Nome, eu estou lá no meio deles.»* (Mattithyah (Mateus) 18:20). Mas Inácio dirá: *«Lá onde está o bispo, aí está a igreja»* (Ministérios na Igreja, A. Kuen).

Eis, pois, a origem da supremacia do pastor enquanto intermediário entre Elohim e o povo, chefe e cabeça da igreja local. O único a quem Elohim fala e que tem mais unção do que todos os outros membros da Igreja, tendo o direito de batizar, de abençoar os casamentos, de distribuir o pequeno pedaço de pão seco fazendo ofício de santa ceia, etc.

Clemente de Roma (morto por volta de 100 d.C.) foi o primeiro autor cristão a utilizar o termo «leigo» para falar dos cristãos ou do povo. A palavra *«leigo»* tem diferentes sentidos. Se nos referimos à sua etimologia, podemos dizer que se refere a um membro do «laos», ou seja, alguém «do povo», uma pessoa que não é qualificada para falar ou simplesmente um ignorante que não estudou. O «clérigo» é aquele que, colocando-se ao serviço da Igreja, recebe a competência para exercer um ministério.

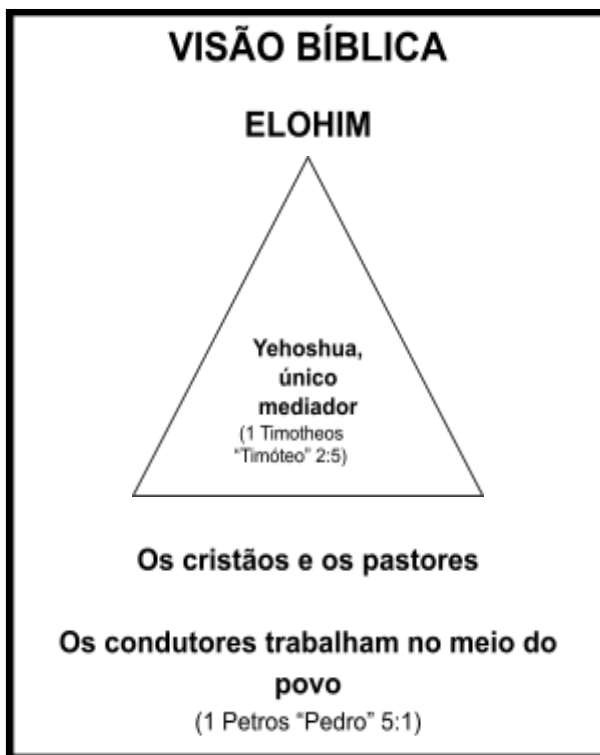
Cipriano de Cartago (200-258 d.C.), dizia nos seus escritos que cada igreja local devia ter à sua cabeça um único pastor. A persistência do conceito de um sacerdócio separado foi essencial à manutenção de uma estrutura hierarquizada em muitas igrejas. Com efeito, a palavra

«hierarquizado» é derivada da palavra grega «*hierus*» utilizada para «sacerdote». Se este conceito de um sacerdócio separado fosse abolido, isso afetaria seriamente as estruturas hierárquicas de várias igrejas que são baseadas unicamente sobre uma autoridade terrestre.

Assim, certas assembleias declaram que elas acreditam no sacerdócio de todos os crentes, fazendo, todavia, uma distinção entre o sacerdócio e o presbiterado. Porque estes dois conceitos são antinômicos, este tipo de declaração apenas pode existir em teoria, mas não na prática. Também, muitos pastores fazem uma distinção entre ministros da Palavra e simples irmãos e irmãs.

Estas distinções constituem uma descrição não bíblica do lugar do crente na Igreja e traduzem uma atitude de superioridade da parte dos pastores.

Contrariamente a isso, a Nova Aliança ensina que todos os cristãos, incluindo os apóstolos ou os pastores, são irmãos e irmãs em Mashiah.



A imagem ao lado representa o funcionamento bíblico, Elohim está acima de todos e Yehoshua Mashiah é o único mediador entre Elohim e os homens.

Os pastores são iguais aos cristãos, eles são todos irmãos e irmãs. Não há nem homem, nem organização para garantir a proteção dos filhos de Elohim, exceto o próprio Senhor. Estes últimos exercem livremente os seus dons e ministérios segundo 1 Coríntios 14:26-31.

«O que é então, irmãos? Quando vos reunis, cada um de vós tem ele um salmo, tem ele um ensinamento, tem ele uma língua, tem ele uma revelação, tem ele uma interpretação? Que todas as coisas se façam para a construção. E se alguém fala uma língua, que isso se faça por dois, ou quando muito por três, e cada um por sua vez, e que alguém interprete. Mas se não há intérprete, que se cale na assembleia, e que se fale a si mesmo e a Elohim. Mas para os profetas, que dois ou três falem e que os outros julguem. Mas se alguma coisa é revelada a um outro que está sentado, que o primeiro se cale. Pois vós podeis todos profetizar um após o outro, a fim de que todos sejam ensinados e que todos sejam encorajados.»

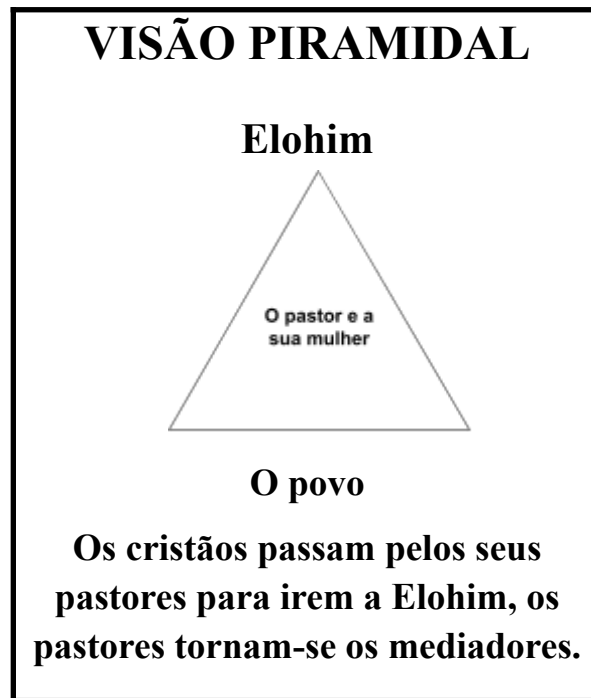
Notai o que cada cristão é chamado a fazer aquando das reuniões de oração: entoar um cântico, ensinar, falar em línguas, dar uma interpretação, e profetizar.

Na Igreja verdadeira, as canções de adoração não são reservadas a uma elite, uma equipa especializada na música, porque os cristãos podem, cada um na sua vez, entoar canções e partilhar a Palavra (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Mesmo se há ensinantes, os fiéis devem se ensinar uns aos outros, profetizar rotativamente, a fim de que a assembleia seja edificada.

Nesta primeira imagem, é Mashiah que é o mediador entre os cristãos e o Pai. Somente Mashiah é a cabeça da Igreja verdadeira que é o seu Corpo, os outros ministérios trabalham em equipa e são todos iguais (1 Coríntios 3). Os ministérios citados em Efésios 4:11 são simples irmãos que não têm mais importância do que os outros. Notai que os primeiros apóstolos se consideravam, aliás, como simples irmãos.

«Eu, Yohanan, vosso irmão, que participa também convosco na tribulação, e no reino, e na paciência em Yehoshua Mashiah, eu estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Elohim e do testemunho de Yehoshua Mashiah.» Apokalupsis (Apocalipse) 1:9.

Nesta segunda imagem, nós temos a visão da Babilónia, o pastor considera-se como um homem à parte e investido de uma missão especial para apresentar as necessidades do povo ao Senhor como o fazia Moshê sob a lei. É o bicefalismo dirigista onde o casal pastoral é dominante, que é o fundamento desta igreja, eu falarei sobre isso em detalhe um pouco mais adiante.



Há, assim, uma clara diferença entre o povo (os leigos) e o pastor (o clero). Esta divisão é estabelecida para fazer crer aos cristãos que eles são menos importantes do que os seus pastores.

Conseguiu-se então inculcar a muitos cristãos os seguintes erros:

Clero = sacerdócio, a equipa mais santa e mais próxima de Elohim.

Sacerdócio = profissão necessitando de um salário e uma reforma.

Profissão = profissional, os outros cristãos são então amadores.

Lembremo-nos das palavras de Cipriano de Cartago (200-258) que ensinava que o bispo não tinha outro superior além de Elohim em pessoa. Ele chegou mesmo a afirmar que aquele que se separava do bispo se separava de Elohim. Para ele, cada igreja local devia ter à sua cabeça um único chefe. Ele empregou o termo «clero» para descrever os sacerdotes e os bispos. Ele está também na base do sacerdotalismo, ou seja, da ideia da mediação do sacerdote. Para Cipriano, o sacerdócio é um assunto de sacerdotes e de bispos, os outros cristãos não são ministros de Elohim. Inácio de Antioquia (35-107), Clemente de Roma (morto nos anos 100) e

Cipriano de Cartago, são os três primeiros homens na história da Igreja a introduzir no cristianismo a visão babilônica dos cumes que são os únicos a tocar o céu.

Eles profissionalizaram a função pastoral. Cipriano de Cartago, na sua carta ao povo de Furni (Tunísia) dizia: *«Um soldado de Deus não se compromete no embaraço das coisas do século, se ele quer agradar àquele que o alistou. A recomendação é feita a todos, mas quanto mais devem eles ficar de fora de embaraços e da rede das preocupações profanas, aqueles que, destinados a ocupações religiosas, não podem se afastar da igreja, nem dedicar-se aos assuntos do século. Tal é a disciplina que observaram os Levitas na antiga lei: as outras onze tribos dividiram o solo entre si, cada uma tendo um lote; a tribo de Levi, que era consagrada ao serviço do templo e do altar, não entrou nesta partilha. Os outros dedicavam-se ao cultivo do solo: ela ao culto divino unicamente; e para a sua subsistência, as onze tribos serviam-lhe o dízimo dos frutos da terra. Deus tinha querido que tudo fosse assim regulado, para que aqueles que se consagravam ao serviço divino não fossem desviados, e forçados a dar seus pensamentos e seus cuidados a ocupações profanas. É a mesma regra que é ainda hoje seguida pelo clero: quer-se que aqueles que a ordenação elevou à posição de clérigos na Igreja de Deus não possam ser desviados em nada do serviço divino, nem correr o perigo de se comprometerem nos embaraços e assuntos do século; mas que, em vez disso, beneficiários das ofertas dos irmãos, como de uma espécie de dízimo, eles não deixam o altar e o sacrifício, mas se consagram dia e noite às ocupações religiosas e espirituais».*

Ele introduziu assim a prática do dízimo para pagar o clero como os Judeus sob a lei pagavam aos Levitas.

O sacerdócio tornou-se desde então um assunto do clero, enquanto os outros cristãos foram relegados ao segundo plano. No entanto, segundo a Bíblia, todos os cristãos são ministros de Elohim e devem exercer os seus dons para se construir mutuamente.

« Mas vós, vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido, a fim de que vós anuncieis as virtudes daquele que vos chamou da treva à sua maravilhosa luz. » 1 Petros (Pedro) 2:9.

c) O bicefalismo dirigista: uma heresia babilónica

Desde há alguns anos, um modelo de intendência no seio da igreja se impôs na cristandade. Este modelo, que nos vem diretamente dos Estados Unidos, não tem nenhum fundamento escriturístico. É questão aqui do bicefalismo dirigista, em outras palavras, da direção da assembleia pelo «casal pastoral», ou seja, do pastor e da sua mulher, que é ordenada pastora pelo marido sem que ela seja chamada pelo Senhor a este ministério.

Estas pessoas se referem ao ministério de Akulas e Priscilla para justificar a sua ambição e a sua sede de poder e de dominação. Estudemos, portanto, o seu ministério para ver o que a Bíblia nos diz sobre eles e ver se a impostura dos casais pastorais tem um fundamento bíblico.

Akulas e Priscilla eram, de certa forma, colegas de Paulos, eles construíam tendas juntos, como nos confirma esta passagem das Escrituras.

«Mas depois disso, Paulos partiu de Atenas e dirigiu-se a Corinto. Lá ele encontrou um judeu do nome de Akulas, originário do Ponto, recentemente chegado da Itália com Priscilla sua mulher porque Claudius tinha ordenado a todos os judeus de sair de Roma. Ele aproximou-se deles, e porque ele era do mesmo ofício, ele permaneceu em casa deles e ele trabalhava. Porque eles eram fazedores de tendas de seu ofício.» Atos 18:1-3.

Segundo esta passagem, Akulas e Priscilla, sua mulher, tinham um ofício e não viviam à custa dos cristãos. Eles não recolham ofertas nem dízimos junto dos fiéis. Segundo Atos 18:24-26, este casal foi utilizado pelo Senhor para expor o evangelho claramente a Apollos. Eles trabalhavam, portanto, em equipa, ambos para o avanço do reino e a formação dos santos, o que lhes valeu o respeito e a aprovação do apóstolo Paulos em pessoa:

«Saudai Priscilla e Akulas, meus companheiros de obra em Mashiah Yehoshua, eles que expuseram o seu pescoço em favor da minha alma. Não

sou só eu que lhes dou graças, mas também todas as assembleias das nações, e a assembleia que está em casa deles. Saudai Epainetos, meu amado, que foi para Mashiah a oferta do primeiro fruto da Acaia.» Romanos 16:3-5.

Eles colaboravam com Paulos e tinham exposto as suas vidas para ajudar o apóstolo em sua obra. Eles tinham aberto a sua casa para hospedar uma igreja local, bem como Gaios e muitas outras pessoas (Romanos 16:23).

Akulas e Priscilla tinham abrigado, na casa deles em Roma, uma igreja (Atos 16:3-4) mas, à semelhança de todos os Judeus da época, eles foram posteriormente expulsos desta cidade pelo imperador Claudius em 49 (Atos 18:1-3). Apesar disso, esta igreja subsistiu à partida deles, pois eles não a geriam e porque os cristãos que eles tinham formado eram perfeitamente autónomos.

Em 2 Timotheos 4:19, Paulos preso em Roma, saúda Akulas e Priscilla que estavam na missão com Timotheos. Evidentemente, este casal não reinava como mestre na assembleia local, mas percorria as nações enquanto missionários para formar os santos. Eles tinham entendido bem a diferença entre a igreja local e o ministério. O ministério é um serviço para com o Senhor, os santos e o mundo. É um chamado individual.

É de notar que quando se é chamado a um ministério, isso não significa que se deva necessariamente começar uma igreja. Também, é perfeitamente bíblico que uma pessoa se associe a outra, eventualmente o seu cônjuge, para trabalharem juntos numa obra missionária. Neste tipo de situação, os diversos dons que eles receberam do Senhor são associados para o avanço da obra de Elohim.

Um casal pode implantar uma igreja local na condição de que ele implemente um funcionamento apostólico, como o tinham feito Akulas e Priscilla para a igreja de Roma. A igreja local é um organismo que é chamado a ser dirigido por um colégio de anciãos em acordo com todos os santos que exercem, por sua vez, as suas graças em conformidade com 1 Petros (Pedro) 4:10; Romanos 12:3-8 e 1 Coríntios 12 e 14.

Akulas e Priscilla estavam, portanto, muito longe do funcionamento bicéfalo que vemos atualmente em muitas assembleias. Eles eram simples missionários que trabalhavam em equipa de cidade em cidade (Roma, Corinto, de novo Roma e alhures). Por mais que percorramos a Nova Aliança, não veremos em lugar nenhum uma assembleia local dirigida por um casal.

O bicefalismo dirigista foi posto em prática por ministérios americanos. Vários pastores africanos e europeus seguiram posteriormente este modelo anti-bíblico. O bicefalismo dirigista transforma os cristãos em seres pueris e dependentes. O pastor é assim considerado como o papá e a sua mulher como a mamã e os cristãos permanecem crianças para toda a vida.

Verdadeiros ídolos no seio de «suas» igrejas que eles gerem como empresas, estes homens que há muito tempo abandonaram a fé, fazem apelo aos métodos mundanos para manter o seu domínio sobre os santos.

CAPÍTULO 2

PASTOR OU

CHEFE DE EMPRESA?

1) PASTOR OU SUPERSTAR?

É importante sublinhar que nenhum discípulo de Yehoshua Mashiah chamava um homem de «meu pastor». Quando lhes colocavam a questão para saber quem era o seu pastor, eles respondiam simplesmente «Yehoshua»! Nos nossos dias, a situação mudou. Milhares de cristãos estão tão orgulhosos dos seus pastores a ponto que o colocam num mesmo pé de igualdade com o Senhor. Este fenómeno de starização dos «homens de Elohim» começou com os televangelistas americanos.

Desde então, o pastor tornou-se um produto de marketing que deve agradar para ser vendido. Sempre muito bem-vestido, perfeitamente penteado, bronzado se ele é branco, a pele clareada se ele é negro, alguns até se submeteram à cirurgia para corrigir com um golpe de bisturi a sua aparência física. Vítimas da moda e do mundo em geral, muitos se orgulham de se vestir apenas com grandes costureiros como se fosse um sinal externo de espiritualidade. Como qualquer estrela que se preze, eles têm as suas fãs históricas que se oferecem a eles de corpo e alma e numerosos são aqueles que não resistem a esta oferta.

Alguns, fizeram mesmo do seu aniversário um acontecimento faustoso, onde se gasta somas enormes e se mobiliza coros que compõem cantos à sua própria glória para animar as suas noites. Além dos dízimos e das ofertas que eles surripiam ao povo, eles continuam a enriquecer-se vendendo produtos derivados estampilhados com os seus retratos: pins, lenços, panos, cartões de visita, t-shirts, fotos dedicadas, posters, videoclipes para sua própria glória e outros amuletos que fazem um sucesso junto dos idólatras.

Os únicos neste mundo que podem competir com eles neste terreno são os ditadores comunistas, grandes apreciadores do culto da personalidade.

As suas megalomanias chegam mesmo ao ponto de fazer rir os pagãos. Que tristeza!

Biblicamente falando, a função pastoral, tal como as outras funções, implica a simplicidade, a humildade, o dom de si, a renúncia tal como o fez o próprio Senhor.

«Pensai então em vós a isto que também está em Mashiah Yehoshua, o qual sendo em forma de Elohim, não considerou como uma presa a apanhar de ser igual a Elohim. Mas ele se esvaziou de si mesmo tomando a forma de escravo, tornando-se semelhante aos humanos, e, quanto à figura, sendo reconhecido como um ser humano, ele se abaixou ele mesmo, tornando-se obediente até à morte, demais a morte da cruz.» (Filipenses 2:5-8).

2) IGREJA OU PME (PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)? MANAGEMENT E MARKETING AO SERVIÇO DA LÓGICA DO NÚMERO

Hoje fazemos uma constatação amarga sobre o estado da maioria das igrejas ditas cristãs. Assim como o templo de Yerushalaim tinha sido transformado numa grande PME, vários pastores transformaram as suas igrejas em verdadeiras empresas aplicando técnicas de comercialização puramente mundanas. Eles martelam as consciências com publicidades sedutoras (cartazes em grande formato, fotografias, websites...) que suscitam a cobiça e a idolatria dos fiéis. Ora, de acordo com Yohanan (João) 16:7-8, o papel do Espírito Santo consiste precisamente em convencer o mundo do pecado, do julgamento e da justiça, mas infelizmente ele foi substituído pelo management e o marketing.

De acordo com o dicionário Larousse, **O MANAGEMENT** é um conjunto de técnicas de direção, organização e gestão da empresa.

O management ou a gestão é o conjunto das técnicas de organização dos recursos que são implementadas para a administração de uma entidade, da qual a arte de dirigir homens, a fim de obter uma performance

satisfatória. Numa preocupação de otimização, ele tende a respeitar os interesses e representações das partes interessadas da empresa.

O verbo «*manage*» vem do italiano «*maneggiare*» (controlar, manejar, ter em mãos, do latim «*manus*»: a mão) influenciado pela palavra francesa «*manège*» (fazer girar um cavalo num picadeiro). A esta noção, deve-se também acrescentar a noção de «poupar» (cujo sentido no século XVI era conduzir o seu bem, a sua fortuna com razão e circunspeção, gerir os assuntos do lar por outras palavras) que consiste em gerir recursos humanos e meios financeiros (o mordomo «chefe da casa» tinha a cargo a gestão das equipas bem como dos meios, como por exemplo, os *stocks* de produtos alimentares).

É igualmente necessário acrescentar às origens da palavra management a noção de circunspeção, pois só se pode realmente gerir as equipas e os recursos, se os soubermos poupar. Aquele que quer viajar para longe, poupa a sua cavalgadura²...

O management tem como objetivo vigiar várias funções:

- ***Técnicas***: são necessárias várias técnicas para abordar os novos adeptos. Também, em algumas assembleias, cada cristão tem um mentor que é ele mesmo subordinado a um outro mentor. Em outras igrejas, foram até criados grupos de doze pessoas que são dirigidos por uma única pessoa. Mais uma vez, o objetivo visado é o crescimento numérico da igreja e não o crescimento espiritual dos santos. Nesta ótica, são frequentemente ensinadas técnicas de abordagem para atrair as novas almas (uma roupa uniforme, um discurso muitas vezes memorizado de cor). Não há mais nenhum lugar para o Espírito de Elohim, tudo está bem estabelecido, bem coordenado e bem controlado pelo homem.

² Esta frase é a tradução de uma citação extraída de um provérbio que provém de uma peça de Jean Racine (dramaturgo e poeta francês): "Les Plaideurs" (*Celui qui veut voyager loin, ménage sa monture.*).

No sentido figurado, esta frase quer dizer que se deve guardar forças ou reservas se se quer alcançar objetivos elevados ou longínquos.

- **Comercial** (o marketing e o ato de vender): as pessoas são particularmente formadas para vender todos os produtos derivados da igreja-empresa.

- **Financeira e contabilística**: dízimos, ofertas, pedidos de fundos são práticas comuns nestas assembleias.

- **Seguranças**: Muitas vezes há uma equipa de «gorilas» formada especialmente para a proteção do pastor chefe de empresa. Este último é, portanto, inacessível se não difícil de aproximar sem previamente ter feito uma marcação para ter o direito de passar o cordão de segurança do chefe. Alguns pastores são tão dificilmente contactáveis que é preciso vários meses de espera antes de poder encontrá-los.

- **Administrativa**: o pastor chefe de empresa está frequentemente muito mais mergulhado nos números do que na oração e na palavra de Elohim.

Cada vez mais pastores usam as técnicas de marketing para dirigir as suas assembleias como verdadeiras empresas. Todas estas técnicas são, evidentemente, estranhas à Palavra de Elohim. A Bíblia não é mais a fonte em termos de fé e doutrina. Assim, obras especializadas provenientes do mundo dos negócios, da política, do desporto, da religião e também do exército, são utilizadas para a formação de líderes. Embora os autores destas obras ensinem frequentemente em empresas mundanas, eles são muito apreciados por milhares de pastores que não veem nenhum inconveniente em que lhes falem das 17 leis infalíveis para o sucesso em equipa ou as 21 leis irrefutáveis da liderança. Ensinam-lhes como ser eficazes, como alcançar a visão, como obter um crescimento numérico, etc... Claramente, ensinam-lhes todo o tipo de coisas, exceto conhecer o Senhor, que é totalmente excluído dos seus projetos. Eles esquecem então o que diz a Bíblia: «*Com Elohim, agiremos com força, e é ele que pisa aos pés os nossos inimigos.*» (Tehilim (Salmos) 60:14).

Segundo o dicionário Larousse, **O MARKETING** é um termo proveniente do americano «market», ou seja, «mercado», e ele refere-se às técnicas de comercialização. Trata-se, mais precisamente, do conjunto das

ações que têm por objeto conhecer, prever e, eventualmente, estimular as necessidades dos consumidores em relação aos bens e aos serviços e de adaptar a produção e a comercialização às necessidades assim especificadas. O marketing é também um serviço de uma empresa encarregada desta atividade.

O marketing (por vezes traduzido como «mercadologia» em português) é, portanto, uma disciplina do management que procura determinar as ofertas de bens, de serviços ou de ideias em função das atitudes e motivações dos consumidores, do público ou da sociedade em geral.

O marketing nasce em reação ao pensamento económico clássico que, no século XIX, era incapaz de resolver os problemas provocados pelo rápido crescimento da economia. As primeiras noções aparecem nos séculos XVII e XVIII em França e no Reino Unido. A história do marketing inscreve-se na história do management e constitui, portanto, uma disciplina recente caracterizada pelo ambiente e pelas necessidades específicas do século XX. A crise de 1929 afetou particularmente este período pela intensificação da concorrência daí resultante. O conceito de marketing nasceu entre 1944 e 1957 da ideia de colocar o consumidor no centro dos negócios.

A estratégia de marketing visa colocar a empresa, neste caso a igreja do «homem de Elohim», em adequação com as exigências implícitas ou explícitas do mercado em que ela atua. As técnicas de marketing fundamentam-se no estudo do comportamento do cristão consumidor.

As bases da estratégia de marketing são descobrir as necessidades dos potenciais consumidores e definir os produtos e os serviços. A política de comunicação, a publicidade, a promoção e a organização da venda dos produtos é, quanto a ela, apenas a parte mais visível do marketing junto do grande público. O marketing operacional, por uma questão de simplificação, é segmentado em quatro domínios principais chamados marketing mix.

- **O produto:** trata-se aqui de Yehoshua Mashiah. Para muitos pastores, Yehoshua Mashiah nosso Senhor é um produto que deve vender-se a todo o custo. Isso é particularmente verdade no momento da festa de Natal, onde não se limita ao próprio produto. Incluem-se os seguintes elementos: a embalagem (a aparência), o acondicionamento, o design, as normas que ele respeita, os rótulos, a imagem de marca (a denominação), o ciclo de vida do produto, a gama do produto... As imagens de Yehoshua Mashiah, chávenas de chá, lenços, crucifixos, quadros, óleos de unção, água do Jordão, curas, milagres, formações bíblicas, aí estão os derivados do produto Yehoshua.

- **O preço:** quase tudo é pago (escolas bíblicas, seminários, orações, etc.). É preciso ser rico para frequentar certas igrejas hoje, pois as prestações são caras. Que desfasamento com o Senhor, que nos pede para pregar o evangelho gratuitamente (Mattithyah (Mateus) 10:4-8)!

- **A distribuição:** existe toda uma rede bem organizada para a distribuição dos produtos.

- **A publicidade:** a promoção do ministério através de websites, fotografias, cartazes publicitários e outros suportes, pois é absolutamente necessário vender. Compreendemos bem que a melhor maneira de captar a atenção dos eventuais clientes é a publicidade. Também, é cada vez mais comum que as igrejas-empresas à americana utilizem pressões psicológicas e comunicação barulhenta para vender os seus produtos.

O principal objetivo das mensagens publicitárias é, antes de mais, criar necessidades inexistentes que se tornarão posteriormente indispensáveis. A igreja empresa é o objeto principal da mensagem publicitária. Para atrair os clientes, ela utiliza superlativos: «grande», «bispo», «milagres», «impacto», «dinheiro». Ela também recorre a enormes cartazes para a glória dos oradores impecavelmente vestidos e maquiados. Para não fazer fugir os eventuais compradores, ela baniu as palavras «inferno», «arrependimento», «pecado», «juízo final». Os clientes

devem estar à vontade, mimados e acariciados no sentido do pêlo³ senão eles não investirão na PME.

Notai que o objetivo do marketing é descobrir as necessidades do consumidor e satisfazê-las. A Bíblia diz: «*Pois haverá um tempo em que eles não suportarão a sã doutrina, mas amando que lhes façam cócegas nos ouvidos, eles acumularão em pilhas doutores segundo os seus próprios desejos. E eles desviarão verdadeiramente o ouvido da verdade e se virarão para as fábulas.*» (2 Timotheos (Timóteo) 4:3-4).

Isso faz todo o sentido: como milhares de cristãos têm a coceira de ouvir belas coisas, vários pastores usam o marketing para descobrir os seus desejos e satisfazê-los. É por isso que muitos pastores colocam hoje o foco nos meios que se deve utilizar para extorquir dinheiro aos homens que eles dirigem, em vez do reino de Elohim. Eles estão prontos a todos os tipos de comprometimentos para responder às necessidades prementes dos seus fiéis, que são grandes e gulosos consumidores do sermão pastoral no qual eles investem todos os seus bens.

Como vimos, o «marketing» significa mercado em inglês. Ora, a Igreja do Senhor não tem nada a ver com o mercado, é a assembleia dos santos. Assim como o templo de Elohim se tinha tornado uma caverna de ladrões, muitos pastores transformaram as igrejas em verdadeiras lojas para vender as suas ideias.

«E a Páscoa dos judeus estava próxima, e Yehoshua subiu a Yerushalaim. E ele encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas, e os cambistas que ali estavam sentados. E tendo feito um chicote com pequenas cordas, ele os expulsou todos do templo, com as ovelhas e os bois. Ele dispersou a moeda dos cambistas e virou as mesas. E ele disse aos vendedores de pombas: Removei estas coisas daqui! Não

³ Esta frase é a tradução de uma expressão francesa - *caresser dans le sens du poil* - que se usa com o intuito de lisonjear, agradar uma pessoa.

Relativamente à sua origem, por definição, os animais gostam de ser acariciados. Eles sentem-se assim lisonjeados e dignos de interesse. É esta noção de lisonja que popularizou a expressão: procura-se lisonjear o seu interlocutor indo no sentido do seu propósito.

Em português será o equivalente de elogiar demasiadamente e com afetação, adular ou ainda bajular.

façais da casa do meu Pai uma casa de mercado. Mas os seus discípulos se lembraram que está escrito: O zelo da tua casa me devorou.» Yohanan (João) 2:13-17.

3) MAMON: O ÚNICO ELOHIM DA IGREJA PME

«Mamon» significa «riqueza». Segundo o Senhor Yehoshua Mashiah, Mamon é o mestre de certas pessoas que pretendem servir a Elohim. As inquietações em relação ao comer, ao beber, às roupas e ao dia de amanhã, são os sinais do domínio desse espírito.

«Ninguém pode servir dois senhores, porque, ou ele odiará um e amará o outro, ou ele se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir Elohim e Mamon. Por isso vos digo: Não vos inquieteis pela vossa alma, do que comereis e do que bebereis; nem pelo vosso corpo, do que estareis vestidos. A alma não é ela mais do que a comida, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, porque elas não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e, no entanto, vosso Pai celestial as nutre. Não sois vós muito mais excelentes do que elas? E quem de vós, pelas suas inquietações, pode adicionar um côvado à sua estatura? E por que inquietar-vos a respeito do vestuário? Examinai cuidadosamente como crescem os lírios dos campos: eles não trabalham nem fiam, no entanto eu vos digo que mesmo Shelomoh, em toda a sua glória, não foi vestido como um deles. Mas se Elohim veste assim a erva dos campos, que é hoje e que amanhã é lançada ao forno, não o fará ele por uma razão muito mais forte por vós, pessoas de pequena fé? Não vos inquieteis então dizendo: Que comeremos nós? Ou: Que beberemos nós? Ou: Do que estaremos vestidos? Porque são as nações que buscam seriamente todas estas coisas. Mas vosso Pai celestial sabe que vós tendes necessidade de todas estas coisas. Mas procurai primeiramente o Reino de Elohim e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão adicionadas. Não vos inquieteis então com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã se inquietará de si mesmo. A cada dia basta o seu mal.» Mattithyah (Mateus) 6:24-34.

«E tendo alimentos e vestes, isso nos será suficiente. Mas aqueles que querem tornar-se ricos caem na tentação, na armadilha e em muitos

desejos insensatos e perniciosos, que mergulham os humanos na destruição e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Por o terem desejado, alguns se desviaram da fé e se traspassaram eles mesmos de muitas penas. Mas tu, ó homem de Elohim, foge destas coisas e corre atrás da justiça, da piedade, da fé, do amor, da perseverança, da doçura.» 1 Timotheos (Timóteo) 6:8-11.

Os apóstolos ficaram muito espantados quando o Senhor lhes disse que era mais fácil para um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Elohim (Markos (Marcos) 10:23-27). De facto, de acordo com Devarim (Deuteronómio) 28, a riqueza material era o sinal da bênção divina. Ora, sob a graça, a verdadeira riqueza é espiritual. O Senhor quer que os seus filhos, sobretudo aqueles que trabalham a tempo inteiro na sua obra, tenham fé nele.

a) A doutrina de Balaam

Para compreender melhor o amor ao dinheiro que anima certos pastores, precisamos retratar a apostasia que ocorreu na igreja de Pérgamo, que não saberia demonstrar melhor as consequências dramáticas da mistura. *«Mas eu tenho contra ti umas poucas coisas, porque tens lá alguns que retêm a doutrina de Balaam, que ensinava Balak a armar uma armadilha diante dos filhos de Israel, a fim de que eles comam carnes sacrificadas aos ídolos e que eles se prostituam.»* Apocalipse (Apokalupsis) 2:14.

Balaam quer dizer «aquele que devora». A Nova Aliança revela uma progressão no grau de culpabilidade de Balaam. Em primeiro lugar, ele quis vergar a vontade divina, contudo formal, esforçando-se por obter um sim, enquanto Elohim tinha dito não. Ele tinha assim aberto o caminho a todos os detratores da verdade que, ainda hoje, se enganam quanto aos decretos do Todo-Poderoso. É o que se chama o caminho de Balaam.

Em seguida, o «adivinho» foi «procurar encantamentos» e fez apelo aos poderes das trevas para entravar a marcha conquistadora de Israel. Ele sujeita-se deliberadamente às forças do mal, coisa que Elohim interdita formalmente. Isso é o que a Escritura chama o desvio de Balaam.

Em desespero, o adivinho recorreu a um estratagema precisamente mencionado nesta passagem de Apokalupsis (Apocalipse) 2:14, o ensinamento ou a doutrina de Balaam. É como se, no seu pérfido conselho a Balak, rei de Moabe, o falso profeta havia proposto: «Já que tu não podes vencer Israel pelo ocultismo, tenta destruí-lo pelo interior. Em combate, Israel é vencedor porque o seu Elohim o protege. Mas se ele desobedece às instruções morais do seu Elohim, ele incorrerá diretamente o seu julgamento; resultará num número de vítimas muito mais elevado do que num campo de batalha». O rei Balak organizou então uma festa para a qual enviou raparigas de Moabe para seduzir os jovens israelitas, convidando-os para as suas danças e sacrifícios.

«Israel permanecia em Sittim. O povo contaminou-se cometendo a fornicção com as filhas de Moabe. Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus elohim. O povo comeu e prostrou-se diante dos seus elohim. Israel prendeu-se a Baal-Peor e as narinas de YHWH se inflamaram contra Israel.» Bamidbar (Números) 25:1-3.

Assim, Israel foi conduzido a fazer sacrifícios aos demónios. Esta foi a pedra de tropeço que fez tropeçar Israel sob a Antiga Aliança, e que faz cair ainda muitas vezes o povo de Elohim sob a Nova Aliança.

A ferida de Baal-Peor foi terrível, pois houve 24 mil mortos. Mas a ferida evocada pela carta à igreja de Pérgamo é ainda mais mortífera: inúmeras vidas tendo feito profissão de fé foram seduzidas pelo deboche espiritual, neutralizadas pela mistura e paralisadas pelo compromisso. Essas almas caíram e cairão ainda no endurecimento do coração. Quanto a Balaam, o seu desvio não lhe trouxe nenhum benefício, muito pelo contrário, ele foi atingido pela espada dos israelitas (Yehoshua (Josué) 13:22).

b) A Simonia

A simonia é uma doutrina que tem por base Mamon, o elohim do dinheiro. Shim'ôn, o feiticeiro, tinha proposto dinheiro a Petros para ter o poder do Espírito (Atos 8:18-24). Da mesma forma, certos líderes cristãos pedem dinheiro aos fiéis das suas assembleias em troca das suas orações,

inventando todo o tipo de coisas que a Bíblia não menciona: ofertas do profeta, do carneiro, do cordeiro, do bode ou ainda uma oferta para construir um altar.

Posso citar por exemplo, esta mulher que me contou que depois de ter explicado a dois pastores os seus problemas espirituais, estes reclamaram-lhe uma grande soma de dinheiro que devia servir para lhe construir um altar suposto a ajudá-la a reencontrar os seus dons espirituais. Um irmão explicou-me que, na sua igreja, antes de passar à libertação era necessário pagar 300 euros! Que tristeza ver homens e mulheres que procuram o Senhor de todo o seu coração serem enganados por estes charlatões.

Outros dirigentes colocam-se diante do povo para recolher os dízimos, impondo as mãos a cada doador. Uma vez o dinheiro recuperado, eles regressam às suas casas com o seu espólio, alegando que como sacerdotes, este lhes pertence por direito. Eles apenas esquecem que os sacerdotes na Antiga Aliança tomavam o dízimo do dízimo dos Levitas e não os dízimos do povo (Bamidbar (Números) 1:25-31).

Muitos responsáveis de assembleias perdem o seu ministério por causa de Mamon. *«Ninguém pode servir a dois senhores, porque, ou ele odiará um e amará o outro, ou ele se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Elohim e Mamon.»* Mattithyah (Mateus) 6:24.

Infelizmente, esses homens preferem servir a Mamon ao invés de Elohim, utilizando os seus talentos para se enriquecer à custa dos cristãos. Yehudá traiu Yehoshua por causa da sua cupidez, da mesma forma esses homens traem a verdade por causa da sua isca do lucro. Alguns pastores, a quem eu partilhei a mensagem segundo a qual o dízimo não existe sob a Nova Aliança, reconheceram que era a verdade, mas eles recusam, todavia, de o ensinar nas suas assembleias porque, dizem eles, *«É preciso deixar o povo na lei e na ignorância»!* Outros têm medo de não ter mais de que viver enquanto este ensinamento leva justamente os cristãos a apoiar mais a obra de Elohim. *«Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Por o*

terem desejado, alguns se desviaram da fé e se traspassaram eles mesmos de muitas penas.» 1 Timotheos (Timóteo) 6:10.

Devo precisar que me foi concedido ouvir numerosas pessoas relatando este tipo de problemas, e particularmente aqueles relativos ao dízimo. Os pastores, explicaram-me, forçam as ovelhas a pagar os dízimos, chegando até a ameaçá-las de uma interdição de exercer o seu ministério nas suas assembleias.

Outros mantêm cadernos de coleta, ou ainda distribuem generosamente envelopes personalizados com o nome e sobrenome do doador pré-impresso. Esta técnica permite exercer um controle sobre os fiéis da assembleia e de encher com certeza os bolsos do pregador. Os cristãos que viveram tais experiências exibem um rosto amargurado e permanecem sob a condenação.

Este tipo de procedimento não é bíblico. Estes dirigentes escolhem alegremente esquecer o que Mattithyah (Mateus) 6:1, 3-4 nos lembra, a saber: *«Tende cuidado de não praticar a vossa justiça diante dos humanos, para ser vistos por eles; caso contrário, não receberéis a recompensa do vosso Pai que está nos céus. (...) Mas quando tu fazes a tua esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, a fim de que a tua esmola se faça em secreto; e o teu Pai que vê no secreto, te recompensará publicamente.»*

É comum constatar que pretensos servos de Elohim pregam esta doutrina de Balaam. Mas compreendi que o seu sucesso não muda e nunca mudará o facto de que ela permanece uma abominação aos olhos de Elohim. Na verdade, pedir dinheiro em troca de uma oração não é bíblico, porque está escrito *«...Recebestes gratuitamente, dai gratuitamente.»* Mattithyah (Mateus) 10:8.

Da mesma forma, a venda de lenços pertencentes a pregadores (facto observado nos Estados Unidos), não deve ser aceite. Só Yehoshua cura, nenhum lenço tem esse poder. Lembremos que o caso dos doentes que foram curados em contacto com um dos tecidos que Paulos havia tocado

permanece um facto isolado (Atos 19:11-12) e, de qualquer forma, esse tecido não tinha sido vendido. Paulos não fazia disso uma doutrina; Elohim usou esse modo de cura de forma pontual. Quando os cristãos aceitam tais ações, deixam de confiar em Elohim e começam a venerar o homem e os objetos. Isto é simplesmente idolatria.

Longe de colocar o acento sobre o pecado, a doutrina de Balaam coloca em primeiro plano Mamon. E assim como Balaam foi seduzido, muitos homens de Elohim em África, que convivem com os presidentes, se deixam corromper a ponto de não pregar mais a verdade a estes altos funcionários por amor das honras, dos títulos e das aclamações.

4) O ESPÍRITO DE CONTROLO E DE MANIPULAÇÃO

Aqui está um trecho de um documento que nos foi transmitido e que revela o espírito de controlo que dirige muitas igrejas. Isto não é nada mais do que bruxaria. Trata-se de uma carta, ou melhor, de um pacto, que o fiel da assembleia em questão deve assinar. Isto não requer comentários...

«Eu me comprometo a ser fiel e leal ao meu homem de Deus segundo os seus critérios, eu me comprometo a seguir e a servir a visão que Deus lhe deu e a trabalhar para o seu cumprimento.

Eu me comprometo a apoiar e servir em todas as coisas o pastor da igreja e os seus outros responsáveis hierárquicos nos bons momentos e nos momentos mais delicados onde haveria conflitos, dificuldades, perseguições, etc.

Eu me comprometo a servir os interesses e a visão da Igreja C. e a não fazer nada para meu benefício pessoal.

Eu me comprometo a me dedicar única e exclusivamente à visão da Igreja C. e de todos os seus ministérios, de todo o meu coração, de toda a minha alma, de todo o meu pensamento e de todas as minhas forças.

Eu me comprometo a não fazer ou começar nenhuma outra obra fora da Igreja C.

Eu me comprometo a não trabalhar para outra igreja, associação ou grupo cristão fora das atividades da Igreja C.

Eu me comprometo a representar fielmente o espírito e a mensagem da Igreja C.

Eu me comprometo a não frequentar ou estar presente em nenhuma outra reunião, ou igreja cristã fora da Igreja C.

Eu me comprometo a honrar, respeitar e seguir as diretivas dos meus responsáveis (...). Eu me comprometo a segui-las sem resistência, rebelião ou contradição.

Eu me comprometo a investir-me a longo prazo. Eu declaro não ter nenhum outro plano ou propósito para a minha vida do que trabalhar para o cumprimento da visão da Igreja C.

Eu me comprometo a ser responsável de departamento da Igreja C. durante um longo período, até o fim da minha vida.

Eu me comprometo a tirar as minhas férias e a organizar o meu tempo em função das necessidades da igreja e a respeitar e seguir as suas prioridades e modos de operar.

Eu me comprometo a estar presente em todas as reuniões da igreja (...).

Eu me comprometo a não me ausentar mais de dois domingos seguidos, e a estar presente na igreja nas festas da Páscoa, Natal e Ano Novo».

Por trás deste tipo de contrato podemos facilmente discernir o espírito de nicolaísmo.

a) O nicolaísmo

No século IV d.C., os bispos açambarcaram o poder temporal. Abusando das suas funções eclesíásticas, exerceram uma autoridade despótica que, durante mais de dezasseis séculos, não cessou de envenenar as relações entre os povos. Além disso, as misteriosas práticas dos magos

babilónicos que haviam encontrado refúgio em Pérgamo impuseram-se progressivamente a toda a cristandade. Com efeito, desde o século IV, numerosos elementos que escapavam à compreensão dos fiéis foram incorporados, de maneira impercetível a um culto tradicional que se vangloriava, erradamente, de ser evangélico.

Este espírito infiltrou-se bem em algumas igrejas sob a forma de espírito dos Nicolaítas ou o nicolaísmo. O pastor chefe de empresa, ao querer controlar tudo, acaba forçosamente por ser habitado por este espírito.

«Nicolaíta» quer dizer «aquele que domina». Certos pais da Igreja pensavam que se tratava dos discípulos de Nikolaos de Antioquia, um dos sete diáconos da Igreja primitiva. Para Ireneu, bispo de Lyon (século II d.C.), os Nicolaítas eram gnósticos. Por volta da mesma época, Tertuliano, bispo de Cartago (160-240 d.C.) acusava os Nicolaítas de pregar a luxúria, mas não parecia ter conhecimento direto da sua doutrina. Ele se contentava em aproximá-los dos Cainitas, que pregavam um Elohim redentor oposto ao Elohim criador, e reabilitaram a personagem de Qayin, considerado como perseguido por este último.

Clemente de Alexandria (150-220 d.C.), bispo de Alexandria, descrevia os Nicolaítas como «bodes lascivos» adeptos da partilha em comum das mulheres. Ele conta que Nikolaos era casado com uma mulher muito bela, da qual ele era extremamente ciumento. Como os apóstolos lho reprovavam, Nikolaos teria levado a sua mulher diante da comunidade e a teria oferecido a quem a quera. Clemente precisou que Nikolaos levou posteriormente uma vida de asceta, assim como os seus filhos. Os Nicolaítas estão então no erro quando interpretam a sua máxima «é preciso abusar da carne» como uma incitação ao deboche, e não à ascese.

Uma outra interpretação explica a palavra «Nicolaíta», segundo a sua etimologia, «nikao»: dominador e «laos»: povo, o que significa literalmente: «o conquistador ou dominador do povo». Os cristãos são cada vez mais a presa de certos pastores, animados pelo espírito dos Nicolaítas, que julgam que tudo lhes é permitido. Estes assim chamados homens de Elohim manipulam os cristãos e os despojam financeiramente. Eles pensam

que o ministério lhes confere uma posição (enquanto a Bíblia ensina que se trata de uma função) que lhes dá o direito de se comportarem como chefes de empresa e de escravizar o povo de Elohim. Com efeito, a doutrina dos Nicolaítas é baseada na dominação, manipulação, ameaças de morte e de maldição contra qualquer pessoa que recusa curvar-se à vontade do pastor chefe de empresa. Esta doutrina cria um fosso entre os dirigentes (apóstolos, profetas, doutores, pastores e evangelistas) e o povo. Isto é uma abominação.

O apóstolo Petros advertia justamente os anciãos que dirigiam o povo de Elohim contra esse género de práticas.

«Eu exorto os anciãos que estão entre vós, eu que sou ancião com eles, testemunha dos sofrimentos do Mashiah e participante da glória que está a ponto de ser revelada: apascentai o rebanho de Elohim que está convosco, exercendo a vigilância não por constrangimento, mas voluntariamente, não por prontidão para um ganho, mas de bom coração, não como dominante sobre os lotes, mas tornando-se exemplos do rebanho.» 1 Petros (Pedro) 5:1-3.

Esta doutrina está na base de uma má compreensão do ministério, ela cria um verdadeiro fosso entre os dirigentes (pastores, profetas, doutores, evangelistas, apóstolos) e os fiéis. A persistência do conceito de um sacerdócio separado foi essencial à manutenção de uma estrutura hierarquizada em muitas igrejas. E nós vimos que a palavra «hierarquizado» vem da palavra grega «hierus», que significa sacerdote. Se a ideia de um sacerdócio separado fosse abandonada, isso modificaria fundamentalmente as estruturas hierárquicas de muitas igrejas, que se apoiam exclusivamente sobre uma autoridade terrestre. Surpreendentemente, certas igrejas declaram, no entanto, acreditar no sacerdócio de todos os crentes, além de um sacerdócio separado.

Como estes dois conceitos são opostos, este género de declaração permanece puramente teórico e não encontra nenhuma expressão prática. Na prática, muitos pastores fazem uma distinção entre os «simples cristãos» (os irmãos e irmãs da assembleia) e os ministros da Palavra. Esta distinção constitui uma descrição não bíblica da posição na Igreja, e denota

uma atitude de superioridade da parte dos pastores. Contrariamente a isso, a Nova Aliança ensina que todos os cristãos, incluindo apóstolos, pastores... são irmãos e irmãs em Mashiah.

Porque muitas igrejas dão um estatuto profissional ao clero, esta prática faz do serviço religioso uma profissão. Assim, os «profissionais da religião» opõem-se aos «leigos».

Os Nicolaítas consideram-se como superiores aos outros, eles acreditam ter o monopólio da Palavra, da unção e dos dons espirituais. No entanto, a Bíblia ensina que todos os cristãos são ministros e iguais diante de Elohim.

Um grande número de igrejas são impotentes por causa desta doutrina que faz que tudo é centralizado sobre um homem. O único que tem o direito de pregar, de batizar, de abençoar os casamentos, de enterrar os mortos, de orar pelos doentes, de praticar a libertação, etc. Assim os cristãos descarregaram-se inteiramente sobre os seus pastores, abandonando a prática dos dons espirituais ou a expressão dos talentos que Elohim lhes deu. Não é bíblico que um pastor seja o único a levar a Palavra de Elohim na assembleia dos santos, porque cada um deve pôr ao serviço dos outros os dons que recebeu de Elohim (1 Petros (Pedro) 4:10).

b) Pode-se perder a salvação deixando uma igreja local?

Milhares de cristãos gostariam de deixar o sistema religioso no qual estão presos, mas não ousam fazê-lo por medo de serem amaldiçoados e perderem a sua salvação. Com efeito, muitos pastores, verdadeiros chefes de PME, dizem que nos expomos a perder a salvação se abandonamos a sua igreja. Além disso, eles não hesitam a condenar os cristãos que teriam a audácia de os deixar. Segundo eles, é suposto os filhos de Elohim beneficiarem da sua cobertura espiritual para serem protegidos dos perigos do exterior. Assim, renunciar a uma organização religiosa, uma denominação ou uma assembleia local é sinónimo de danação! Uma vez mais, Cipriano de Cartago é o pai desta heresia, como confirma a sua carta que trata da unidade da Igreja. *«Se um homem está separado da Igreja, evitai-o, fugi dele. É um perverso, um pecador, condenado pela sua própria*

conduta. Pois quê! Ele se imagina estar com o Cristo, aquele que age contra os sacerdotes do Cristo, que se separa da assembleia do clero e do povo do Cristo? Armado contra a Igreja, ele combate a instituição de Deus. Inimigo do altar e do divino sacrifício, pérfido para com a fé, sacrilégio para com a religião, servo desobediente, filho ímpio, irmão revoltado, ele despreza os bispos de Deus, ele abandona os seus sacerdotes e ergue um altar estrangeiro; ele faz subir ao Céu uma oração sacrilégio, ele profana por um sacrifício mentiroso a santidade da hóstia divina. Então ele não sabe que aqueles que se levantam contra a ordem divina são punidos da sua audaciosa temeridade? Corá, Datã e Abirão, revoltados contra Arão e Moisés, tinham querido atribuir-se a honra de oferecer a Deus sacrifícios».

Certos pastores recorrem ao mesmo tipo de intimidação apoiando-se em Hebreus 10:25 para prender os cristãos no seu sistema: *«Não abandonemos o nosso ajuntamento, como é o costume de alguns, mas exortemo-nos uns aos outros, e isso tanto mais quanto vedes aproximar o dia.»*

Ao estudar de perto esta passagem, notamos que o autor jamais interdita aos cristãos de deixar uma assembleia paganizada onde o pecado é tolerado, mas ele pede-nos antes para não abandonar a comunhão fraternal, pois ela é indispensável para o nosso crescimento espiritual, como confirma aliás o versículo 24: *«E observemo-nos uns aos outros para nos incitar ao amor e às boas obras.»*

Um cristão pode, portanto, deixar uma assembleia local por causa do pecado para se juntar a uma outra onde Mashiah é realmente elevado. Com efeito, 2 Coríntios 6:14-18 nos diz muito claramente que não há nenhuma relação entre a luz e as trevas.

De acordo com Hebreus 10:24, as reuniões da igreja têm por objetivo excitar os cristãos ao amor por Elohim, à sã doutrina e às boas obras (Efésios 2:10; Apokalupsis (Apocalipse) 19:7-8).

Se uma assembleia local não vos encoraja ao exercício do amor, da verdade e das boas obras (santificação, temor de Elohim, justiça...), podeis

deixá-la. As reuniões da igreja são previstas para que os cristãos se aperfeiçoem uns aos outros e não para que eles piorem.

«Mas, ordenando-vos isso, eu não vos louvo: porque vós vos ajuntais, não para se tornar mais excelentes, mas inferiores.» 1 Coríntios 11:17.

Se como muitos, deixastes uma igreja local por causa do pecado que aí reinava, não fiquéis sem a comunhão fraternal, mesmo se fostes dececionados pelo passado, pois estamos num corpo que é composto por vários membros. Orai a Elohim para que ele vos dirija para irmãos e irmãs que vivem na santificação a fim de partilhar a Palavra juntos (1 Coríntios 12).

Sempre na mesma ordem de ideias, muitos pastores se recusam a reconhecer as pessoas que o Senhor chama para a sua obra. Como os fariseus, eles se recusam a ouvir aqueles que não saem das suas escolas teológicas, isto é, do seu molde religioso. Mal eles encontram um jovem ministério suscitado por Elohim, que lhes fazem imediatamente as seguintes questões: «De qual escola vens? Quem te ordenou no ministério?»

Cipriano de Cartago tinha os mesmos propósitos no século III depois de Yehoshua Mashiah a respeito das pessoas que o Senhor tinha suscitado para interpelar a Igreja sobre o seu laxismo. *Estes chefes de seita colocam-se a si próprios e sem a ordem divina à cabeça dos seus concidadãos; eles apoderam-se do poder, sem se inquietar com a ordenação que o dá; eles tomam o título de bispos, sem que ninguém lhes confira o episcopado.»*

Para Cipriano de Cartago e os seus sucessores atuais, é a ordenação (prática totalmente estrangeira à Nova Aliança) que confere ao pastor a autoridade para exercer o seu ministério. Segundo eles, é preciso ser patrocinado por um ministério reconhecido no mundo religioso para ter impacto e um mínimo de consideração (Yohanan (João) 5:44).

c) As células em casa piramidais

Todos os meios são bons para continuar a reger a vida dos filhos de Elohim com mão de ferro. Também, para controlar os cristãos, cada vez mais pastores recorrem a células em casa à cabeça das quais eles colocaram responsáveis, os quais são subordinados a outros responsáveis que estão submetidos ao poder pastoral.

Estas células em casa dependem da «igreja-mãe» e são todas obrigadas a pregar uma mensagem uniforme, previamente preparada pelo clero dirigente. Nestas condições, a liberdade do Espírito que é suposto estar em ação nas células em casa é sacrificada em benefício da lógica de crescimento numérico da igreja-mãe. Essas células em casa não têm o direito de se reunir no domingo e todas as ofertas que recebem são em benefício da igreja-mãe.

Os membros dessas células são tratados como mercadoria, eles são apenas números, geralmente listados e repertoriados (sobrenome, nome, endereço, profissão, situação familiar, etc.). Não é raro que os responsáveis destas células sofram pressões morais porque eles devem fazer números, e para isso devem formar adeptos e não discípulos. A ênfase é posta na quantidade e não na qualidade. Eles têm a obrigação de inculcar aos membros a visão da igreja-mãe, mais precisamente a do pastor, que só é acessível através de intermediários por vezes chamados «mentores».

CAPÍTULO 3

A FUNÇÃO PASTORAL

À LUZ DAS ESCRITURAS

Para compreender a função pastoral devemos estudar o Pastor dos pastores, ou seja, Yehoshua, o Mashiah. Todo o ministério pastoral deve refletir a vida e o ministério do Senhor Yehoshua, pois ao estudar Mashiah no seu ministério pastoral seremos capazes de compreender o que este último espera dos pastores.

1) A FUNÇÃO PASTORAL BÍBLICA

a) Yehoshua, o bom pastor

«Porque éreis como ovelhas desviadas, mas agora retornastes para o Pastor e o Vigilante das vossas almas.» 1 Petros (Pedro) 2:25.

Nesta passagem, Yehoshua ha Mashiah é apresentado como o Pastor e o *Vigilante* (do grego *episkopos*: *Vigilante*, bispo) por excelência das nossas almas. O Senhor vigia as nossas almas noite e dia. É sob a sua cobertura espiritual que devemos estar e não sob a cobertura espiritual de um homem.

No capítulo 10 do livro de Yohanan, o Senhor Yehoshua define-se como o Bom Pastor que encontramos particularmente no Tehilim (Salmos) 23:

«Amen, amen, eu vo-lo digo: Aquele que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas que aí sobe por outro lado, esse é um ladrão e um salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. É a este que o guardião da porta abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ele chama as suas próprias ovelhas pelo seu nome e as conduz para fora. E quando ele fez sair todas as suas próprias ovelhas, caminha diante delas e as ovelhas o seguem porque elas conhecem a sua voz. Mas elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão longe dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Yehoshua disse-lhes esta parábola, mas eles não

compreenderam quais eram as coisas das quais ele lhes falava. Yehoshua então disse-lhes outra vez: Amen, amen, eu vo-lo digo: Eu sou a Porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu, eu sou a Porta. Se alguém entra por mim, ele será salvo. Ele entrará e ele sairá, e ele achará pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, e matar, e destruir. Eu, eu vim a fim de que elas tenham a vida e que a tenham mesmo em abundância. Eu, eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor deposita a sua alma em favor das suas ovelhas. Mas o mercenário, que não é o pastor, e ao qual as ovelhas não pertencem a si próprio, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge, e o lobo arrebatada e dispersa as ovelhas. Mas o mercenário foge, porque ele é mercenário e não se preocupa com as ovelhas. Eu, eu sou o Bom Pastor. Eu conheço os meus e os meus me conhecem, como o Pai me conhece, eu conheço também o Pai, e eu deposito a minha alma em favor das minhas ovelhas. Eu tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Essas também, é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz e tornar-se-ão um só rebanho, um só Pastor.» Yohanan (João) 10:1-16.

À luz desta passagem, podemos definir a função pastoral da seguinte forma:

- O pastor dá a sua vida pelos outros: *«Da mesma forma que o Filho do humano não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua alma em resgate por muitos.» Mattithyah (Mateus) 20:28.*

Quantos pastores hoje são capazes de dar a sua vida pelos seus irmãos e irmãs na fé quando alguns têm já dificuldade em partilhar os seus bens com os seus colaboradores? A verdadeira função pastoral consiste no serviço para com os irmãos e irmãs e não o contrário. Um verdadeiro pastor serve os outros, ele não gosta de ser servido como um rei. Ele não diz aos outros para fazer as coisas, mas ele as faz e os outros o imitam.

- O pastor conhece as suas ovelhas: o pastor tem uma relação pessoal com cada ovelha. Esta relação não é profissional, mas familiar e amigável.

- **O pastor alimenta as ovelhas:** o Senhor cuidava de cada ovelha. Ele as alimentava quando elas tinham fome. O bom pastor procura antes de tudo uma pastagem para as suas ovelhas, contrariamente ao que vemos hoje, em que os pastores põem a pressão sobre as ovelhas para ter comida (Yohanan (João) 6).

- **O pastor defende as ovelhas contra os lobos raptos** (Yohanan (João) 18:8-9), um bom pastor está sempre pronto a morrer para proteger as ovelhas que estão sob a sua responsabilidade.

- **O pastor apascenta as ovelhas:** *«Filho do humano, profetiza contra os pastores de Israel! Profetiza, e diz a estes pastores: Assim fala Adonai YHWH: Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a eles mesmos! Não é o rebanho que os pastores devem apascentar? Vós comeis a gordura, vestis-vos de lã, matais o que é gordo, não apascentais o rebanho! Vós não fortalecestes as que estavam fracas, não curastes as que estavam doentes nem enfaixastes as que estavam feridas, não trouxestes de volta as que estavam banidas nem procurastes as que estavam destruídas, mas as dominastes com violência e crueldade. Elas dispersaram-se, porque não tinham pastores, e tornaram-se o alimento de todas as bestas dos campos, elas dispersaram-se. As minhas ovelhas estão errantes sobre todas as montanhas e sobre todas as colinas elevadas, as minhas ovelhas estão dispersas sobre todas as faces da Terra: ninguém se inquire disso, ninguém procura. Por isso, pastores, escutai a palavra de YHWH: Eu, o Vivente, – declaração de Adonai YHWH –, porque as minhas ovelhas se tornaram o butim, porque as minhas ovelhas, estando sem pastores, se tornaram o alimento de todas as bestas dos campos, e que os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, porque os pastores se apascentavam a eles mesmos e não apascentavam as minhas ovelhas, por isso, pastores, escutai a palavra de YHWH! Assim fala Adonai YHWH: Eis-me contra os pastores. Eu pedirei de novo as minhas ovelhas da sua mão, eles cessarão de apascentar as ovelhas, e os pastores não se apascentarão mais a eles mesmos. Mas livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e elas não serão mais devoradas por eles.»* Yehezkel (Ezequiel) 34:2-10

Nesta passagem em que Elohim repreende muito severamente os maus pastores, sobressaem vários tipos de ovelhas: as feridas, as doentes,

as banidas, as fracas e as destruídas (Yehezkel (Ezequiel) 34:4). O pastor chefe de empresa não se preocupa com o estado espiritual das ovelhas enquanto isso deveria ser a sua maior preocupação. É importante saber que são os pastores que procuram as pastagens para as ovelhas, ou seja, o seu alimento (Tehilim (Salmo) 23). Ora, nos nossos dias, são os pastores que buscam ser engordados por e das ovelhas. Eles fariam melhor em prestar atenção a Yehezkel (Ezequiel) 34 que denuncia o pastor que exige a todo o custo um salário.

b) O pastor é um dos ministérios de Efésios 4 nos nossos dias

A Nova Aliança menciona cinco ministérios dados por Elohim para a edificação e o equipamento do corpo do Mashiah. Eles são estabelecidos para conduzir o povo de Elohim e são repertoriados na epístola aos Efésios.

Em Efésios 4:11 podemos relevar cinco ministérios que são estabelecidos por Mashiah para ajudar os recém-nascidos no Senhor a cumprir um serviço nas igrejas locais. Estes ministérios devem ser exercidos para equipar os santos a fim de que estes respondam por sua vez ao chamado de Elohim. Eles têm por papel encorajá-los no exercício dos dons espirituais (Romanos 1:11 e 2 Timotheos (Timóteo) 1:6), de trazer-lhes o conhecimento bíblico (Gálatas 4:19) e de reconhecê-los nos seus respectivos chamados (Titos (Tito) 1:5). É de notar que todos os cristãos são chamados a prodigalizar-se dos cuidados pastorais (1 Coríntios 12:25). É de notar que a função pastoral é uma função de equipamento dos santos entre as outras. O pastor não é um profissional diplomado em teologia que recebe um salário a cada mês e que acabará um dia por se reformar. A função pastoral não deve ser assimilada a uma carreira profissional, pois é um chamado de Elohim. E no entanto, é o caso em muitas igrejas. É por isso que muitos pastores impedem os cristãos de desabrochar no seu chamado por medo da concorrência e a inquietude do dia seguinte.

«Aquele que desceu, é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de preencher todas as coisas. E ele mesmo deu de facto os apóstolos, e os profetas, e os evangelistas, e os pastores e doutores, para o equipamento dos santos, para a obra do serviço, para a construção do corpo do Mashiah .» Efésios 4:10-12.

A palavra grega traduzida por «equipamento», tal como se encontra em Efésios 4:12, é «katartismos» que significa «reparar o dano encontrado nos corações dos novos convertidos, que é causado pelo pecado», «preparar e equipar», ou ainda «complemento de fornecimento, equipamento em conhecimento». Infelizmente, a função pastoral que nos apresentam atualmente não permite aos cristãos de se aperfeiçoar mas os sufoca, os inibe, os mantém na imaturidade e na mais completa dependência do homem. Esta função assim deformada bloqueia a evangelização das nações já que no seio das igrejas assiste-se a guerras intestinas fratricidas e à corrida aos títulos.

O verbo grego «kartartizô» em Efésios 4:12 deriva da raiz «arô» que significa «ligar junto, unir». O adjetivo «artios» designa «o que é completo, unido, perfeito». O verbo «katartizô» é utilizado na Nova Aliança para «consertar», «pôr em ordem, tornar completo ou perfeito» (Lukas (Lucas) 6:40; 2 Coríntios 13:11), «preparar, tornar pronto para o serviço» (Hebreus 13:21). Ele corresponde à nossa concepção de afinação ou ajuste de uma máquina.

Hugedé compara-o ao trabalho delicado do especialista a quem se confia uma máquina montada, mas que ainda não está em condições de funcionamento; o seu trabalho consiste em fazer-lhe dar o máximo das suas possibilidades. Ele vê nela um verbo de ofício que implica a noção de eficiência. No mundo grego profano este nome era usado por médicos para falar da redução de uma luxação ou da aparelhagem de uma fratura. A ideia é, portanto, a de levar os cristãos ao estado de cumprir a sua função no Corpo, de os tornar capazes de utilizar o ou os dons espirituais que cada um deles recebeu com vista a uma ação («eis ergon»: um trabalho) correspondente ao seu ministério («diakonias»).

«E dali , tendo ido mais adiante, ele viu dois outros irmãos, Yaacov, filho de Zabdi, e Yohanan, seu irmão, num barco, com Zabdi, seu pai, que reparavam as suas redes, e ele os chamou.» Mattithyah (Mateus) 4:21.

Neste versículo, o verbo reparar é também «kartartizô». Notai que as redes eram reparadas para serem reutilizadas e não para serem fechadas ou lançadas em algum lugar. Recorre-se igualmente a este verbo para mencionar o trabalho de equipamento dos santos pelos cinco ministérios de Efésios 4. Da mesma forma que as redes eram reparadas para serem reutilizadas, os cristãos devem ser reparados, curados, corrigidos, equipados para serem utilizados pelo Senhor. Está então fora de questão que eles sejam fechados num edifício qualquer.

Os cinco ministérios de Efésios trabalham como garagistas que reparam veículos acidentados ou avariados a fim de que eles sejam de novo funcionais. Os verdadeiros apóstolos, profetas, evangelistas, doutores e pastores não podem contentar-se em ver os cristãos imóveis, sentados nas cadeiras, sem que eles conheçam os seus chamados e respetivos ministérios.

Os cinco ministérios devem contribuir para a edificação do corpo de Mashiah. «Edificar» vem do grego «oikodome», é a «ação daquele que encoraja ao crescimento na sabedoria cristã, a piedade, a santidade, etc.» (1 Petros (Pedro) 2:4-6, Efésios 2:20-22). Edificar significa construir. Infelizmente, em vez de construir, muitos dirigentes de assembleias causam divisões. Agindo como se o seu próprio sangue tivesse escorrido na cruz, eles destroem com ligeireza a obra pela qual Mashiah derramou o seu sangue precioso (Atos 20:28). Eles dividem as igrejas com o objetivo de criar outras. Por tudo isto, eles terão contas a prestar a Elohim.

Elohim quer que os cristãos cheguem:

- ***À unidade da fé.*** A fé deve ser fundada unicamente na pessoa de Yehoshua Mashiah. É somente por Ele que acedemos à salvação (Romanos 10:9-10, Atos 4:12).

- ***Ao conhecimento do filho de Elohim*** através da sua Palavra. Este

conhecimento deve ser o desejo de todo o filho de Elohim.

Paulos disse em 2 Coríntios 4:5: *«Porque nós não nos pregamos a nós mesmos, mas Mashiah Yehoshua o Senhor, e nós, vossos escravos por causa de Yehoshua.»*

«Assim fala YHWH: Que o sábio não se glorie da sua sabedoria! Que o homem forte não se glorie da sua força! Que o rico não se glorie da sua riqueza! Mas que aquele que se gloria, glorie-se nisto: de ter inteligência e de me conhecer, porque eu sou YHWH que exerce a misericórdia, o julgamento e a justiça na Terra, pois é nestas coisas que eu tenho prazer, – declaração de YHWH.» Yirmeyah (Jeremias) 9:22-23.

«Nós conheceremos, e nós seguiremos YHWH a fim de o conhecer! A sua vinda é certa como a aurora. Ele virá para nós como a chuva, como a chuva da primavera que rega a terra.» Hoshea (Oséias) 6:3.

Hoje, alguns servos pregam o seu ministério em vez de Mashiah. As suas fotografias e os seus nomes figuram em primeiro lugar no edifício da igreja, nos cartazes publicitários, nos convites aos seminários e concertos, nos websites das suas organizações, nos seus cartões de visita, etc. Ora, Elohim quer que conheçamos o seu Filho de maneira íntima e pessoal, e que nos apeguemos somente a Yehoshua Mashiah, que constrói a sua Igreja, e não aos homens (Hoshea (Oséias) 4:6 e Hoshea 6:3).

- Ao estado do homem perfeito, à medida da estatura da plenitude do Mashiah. É a posição do homem espiritual (1 Coríntios 2:15) que consegue discernir o bem do mal; ele tem o pensamento de Elohim; ele chega à medida da estatura perfeita de Mashiah e ele parece-se com Ele.

O objetivo é, portanto, a maturidade espiritual, ora muitos cristãos permanecem ainda bebês espirituais depois de vários anos de conversão. Compreendamos que Mashiah não é pedófilo para voltar para vir buscar uma igreja imatura.

2) A FUNÇÃO PASTORAL DEFORMADA

O termo «*poïmen*» em grego significa «pastor». O pastor é, portanto, alguém que toma conta e que alimenta o rebanho que lhe foi confiado. Estranhamente, o ministério mais conhecido nas igrejas resultantes da Reforma é o ministério pastoral. Ora, o termo pastor aparece apenas uma vez na Nova Aliança (Efésios 4:11) enquanto o ministério apostólico é citado mais de oitenta vezes!!! Com toda a evidência, há um problema com todas essas igrejas que funcionam com a visão pastoral. Nota-se por outro lado que a maioria das pessoas que aspiram a esta função passam pelos seguintes escalões para alcançá-la: diácono, ancião, evangelista e por fim pastor. Como se esta função fosse sinónimo de renda ou promoção!

a) O pastor profissional

Nós estamos no direito de nos perguntar quem trata das ovelhas atualmente no seio das igrejas adormecidas? Por que se diz que os cristãos constituem o único exército que acaba com os seus feridos?

O ministério entregue ao pastor é fundamental para uma igreja influente, pois garante uma boa saúde espiritual dos santos, um apoio real nas dificuldades quotidianas.

Na Bíblia, um pastor tem por missão essencial de aliviar os fiéis, de os «tratar» em todos os sentidos do termo, mas ele não pode cumprir esta tarefa sem a ajuda dos outros ministérios. Porquê? Simplesmente porque é humanamente impossível fazer face a tal trabalho sozinho!

«Vós não fortalecestes as que estavam fracas, não curastes as que estavam doentes nem enfaixastes as que estavam feridas, não trouxestes de volta as que estavam banidas nem procurastes as que estavam destruídas, mas as dominastes com violência e crueldade.» Yehezkel (Ezequiel) 34:4.

De acordo com esta passagem, existem vários tipos de ovelhas: as fracas, as doentes, as feridas, as banidas e as destruídas.

O ministério pastoral é um dos cinco ministérios citados em Efésios 4:11 e que Elohim deu à sua Igreja. O pastor deve tratar das ovelhas do Senhor em profundidade, escutá-las, amá-las, apascentá-las, enfaixá-las, fortalecê-las, trazê-las de volta para o caminho certo. Ele deve exercer a função de ancião no seio da igreja. Os vossos irmãos pastores tratam de vós

ou entregam-vos à pilhagem (segundo Yehezkel (Ezequiel) 34)? Vagueais vós por falta de um bom pastor, sois vós tosquiados sem cessar? Infelizmente, muitos dos que se dizem pastores tosquiavam as ovelhas, as pilham, as ferem e abusam delas.

Eu não posso esquecer esta visão em que Elohim me dizia que muitos dirigentes, depois de terem ganho as almas, as levam diante do seu trono para lhas apresentar. Mas em vez de lhas oferecer verdadeiramente, eles as consideram como a sua vitória pessoal. Eles agem como se essas almas lhes pertencessem, como se tivessem morrido na cruz por elas!

Sim, por interesse pessoal, eles as guardam cativas e ignorantes. Yehezkel (Ezequiel) 34, no entanto, é muito claro sobre o destino desses pastores. *«Eu, o Vivente, – declaração de Adonai YHWH –, porque as minhas ovelhas se tornaram o butim, porque as minhas ovelhas, estando sem pastores, se tornaram o alimento de todas as bestas dos campos, e que os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, porque os pastores se apascentavam a eles mesmos e não apascentavam as minhas ovelhas, por isso, pastores, escutai a palavra de YHWH! Assim fala Adonai YHWH: Eis-me contra os pastores. Eu pedirei de novo as minhas ovelhas da sua mão, eles cessarão de apascentar as ovelhas, e os pastores não se apascentarão mais a eles mesmos. Mas livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e elas não serão mais devoradas por eles.»* Yehezkel (Ezequiel) 34:8-10.

O ministério pastoral deve ser restabelecido no seu lugar na Igreja a fim de que os santos beneficiem dos cuidados que vão ajudá-los a crescer, a se tornarem maduros e a entrarem eles também no chamado que o Senhor lhes reservou. O pastor não é em nenhum caso o mediador entre Elohim e o povo. A Bíblia apresenta apenas um único mediador entre Elohim e os homens: Yehoshua Mashiah (1 Timotheos (Timóteo) 2:5).

Lembremos que na Bíblia (Efésios 4:11), o termo «pastor» é utilizado no plural. Isso significa simplesmente que os pastores bíblicos trabalhavam em equipa, eram verdadeiros anciãos que tomavam conta de jovens convertidos e os ajudavam a responder ao seu chamado.

Em muitos casos, não somente os pastores se recusam a exercer em equipa, mas como o vimos, eles preferem «consagrar» as suas esposas pastoras a fim de assegurar-se do controlo total da igreja.

No entanto, percorrendo as Escrituras, damo-nos conta que no nascimento de uma igreja, esta deve ser dirigida pelo Espírito que utilizará diversas pessoas sem que estas ostentem necessariamente um título qualquer. Estes santos apenas terão de se encorajar mutuamente e perseverar no ensinamento dos apóstolos (Atos 2:40-44). Assim que a igreja tiver crescido espiritualmente, os irmãos e irmãs votarão por homens cujos frutos são reconhecidos a fim de que eles endossem o cargo de anciãos ou de pastores (Atos 14:23; Títos (Tito) 1:5).

Elohim pode chamar um casal num ministério como foi o caso para Akulas e Priscilla (Atos 18:24-28), mas a direção de uma assembleia local é reservada aos anciãos ou a uma equipa de ministérios que trabalha em estreita colaboração com a assembleia.

Se alguém é chamado a implantar uma igreja, segundo a Bíblia, esta pessoa deve exercer um ministério apostólico completo incluindo a formação dos seus sucessores que serão levados a substituí-lo. Se esta capacidade lhe falta, que se procure o apoio de verdadeiros ministérios apostólicos como fez Philippos (Atos 8:1-25).

A confusão atual no seio da Igreja é dramática. Por cegueira e teimosia, alguns servos não ocupam os lugares que Elohim lhes preparou. Eles agarram-se aos seus postos e recusam-se a deixar os cristãos eleger um colégio de anciãos para assumir o comando e a direção do que eles chamam «sua» assembleia. Reinando como reis, eles açambarcam as igrejas que implantaram sem apascentar realmente as ovelhas. Por causa desta confusão, excessivos cristãos permanecem «bebés espirituais» a vida toda, e infelizmente, a morte espiritual se instala.

Com efeito, na opinião corrente, o pastor é um profissional da religião que, depois de ter feito estudos de teologia, foi consagrado ao «santo ministério». Por isso, ele assume geralmente sozinho a carga do seu rebanho e desempenha ao mesmo tempo o papel do sacerdote, do «pater familias» e do chefe de empresa. É só fazer a seguinte experiência: retirai

um pastor de uma igreja local durante alguns dias e vereis então que muitos cristãos, mesmo depois de vários anos de conversão, estarão desamparados porque estão totalmente dependentes dele. Esta desviância tornou-se possível pela separação entre os leigos e o clero, instaurado pelo catolicismo romano e copiado pelas assembleias evangélicas. Esta religião apóstata também introduziu o funcionamento monárquico episcopal e, infelizmente, as igrejas provenientes da reforma protestante o adotaram em vez de suprimi-lo. No entanto, a vinda de Yehoshua Mashiah pôs fim à distinção secular entre sacerdotes e leigos. Esta clivagem tinha certamente o seu lugar na Antiga Aliança, mas não é mais da atualidade desde a dispensação da graça. Nenhuma passagem da Bíblia permite dizer que a direção de uma assembleia deve ser assumida por uma única pessoa, seja qual for o título que ela se dê.

As igrejas apostólicas e primitivas eram dirigidas por equipas de ministérios, trabalhando no meio do povo e com o povo. Aliás, a Bíblia menciona certas assembleias que não tinham nenhum condutor físico (Atos 14).

O pastor tornou-se hoje o «fundamento» de muitas igrejas. Frequentemente, o pastor protestante ou evangélico não é nada mais do que o sacerdote católico atamancado. Com efeito, ele desempenha praticamente o mesmo papel que este último, acumulando no seu dia a pregação, o apoio moral de todas as famílias da assembleia, a distribuição da santa ceia, os batismos, as visitas aos doentes, às viúvas e órfãos, o acompanhamento das almas, as curas de almas, a celebração dos casamentos, a administração da igreja e a gestão dos fundos.

Tornando-se a cabeça e a base da igreja, a função do pastor é assim desnaturada. Portanto, não é surpreendente que ele falhe na sua missão de curador. Em primeiro lugar porque, por tradição, ele é omnipresente e exerce um poder tão esmagador que ele sufoca o sacerdócio dos crentes. Em seguida, porque ele tem todas as chances de sofrer excesso de trabalho e depressão.

Assim, um irmão, Franck A. Viola, fez um estudo muito aprofundado sobre esta questão numa obra intitulada «O cristianismo paganizado». Nela, ele expõe estatísticas realizadas nos Estados Unidos sobre os pastores.

Os seguintes extratos são bastante reveladores da problemática dos pastores hiperativos:

«O pastor moderno não só danifica o povo de Elohim, mas ele se danifica a si próprio. O ofício pastoral tem o hábito de desperdiçar tudo o que lhe cai entre as mãos. A depressão, o esgotamento, o stress, e a depressão emocional são terrivelmente elevados entre os pastores. Na hora em que falamos, há mais de 500 000 pastores servindo nos seios das igrejas nos Estados Unidos. Desse número, considerai as seguintes estatísticas que põem a nu o perigo mortal do ofício pastoral:

94% sentem a pressão de ter uma família ideal.

90% trabalham mais de 46 horas por semana.

81% têm tempo insuficiente com os seus cônjuges.

80% acreditam que o ministério pastoral afeta a sua família negativamente.

70% não têm ninguém que eles considerem como amigo íntimo.

70% têm a auto-estima inferior à que eles tinham quando começaram o ministério.

50% sentem-se incapazes de satisfazer os imperativos do seu trabalho.

80% estão desencorajados ou estão em tratamento para a depressão.

40% sofrem de esgotamento por causa do ritmo do seu programa e dos objetivos irrealizáveis.

33% consideram o ministério pastoral como um risco grave para a família.

33% pensaram seriamente em demitir-se durante o ano.

40% das demissões pastorais são devidas ao esgotamento.

A maioria dos pastores faz malabarismo com dezasseis tarefas principais a cumprir ao mesmo tempo e a maioria desaba sob pressão. Por

esta razão, 1600 ministros em todas as denominações ao longo dos Estados Unidos são despedidos ou forçados a demitir-se a cada mês. No decorrer dos últimos vinte anos, a duração média de um pastorado diminuiu de sete anos para apenas dois anos!».

Estes números são amplamente suficientes para provar que o pastor não deve ser a personagem principal na vida dos seus fiéis! É preciso que a Igreja rompa com as tradições e os costumes recolhidos ao longo do tempo, pois corrompem os ensinamentos deixados pelo Senhor e matam as almas das ovelhas e dos pastores.

Apesar destes números que destacam os limites, as falhas e as fraquezas dos pastores que são apenas seres humanos, alguns deles persistem no seu desejo de dominação sobre as ovelhas, assustando-as com a falsa doutrina da cobertura espiritual.

Como alguns pastores acreditam poder controlar e monopolizar todos os ministérios ao mesmo tempo, é necessário então reformar com urgência o exercício deplorável desta função. A Igreja terá assim à sua cabeça verdadeiros pastores que realmente cuidam das ovelhas como Elohim o exige.

b) Um pastor é uma autoridade e uma cobertura espiritual?

Certos pastores não têm falta de imaginação para inventar doutrinas, a fim de manter o povo de Elohim sob o seu controlo. Uma dessas doutrinas é a da cobertura espiritual segundo a qual cada cristão deve orar para ter um pastor, uma espécie de guia cujo papel seria o de o aconselhar, de o orientar e sobretudo de o proteger contra Satan.

«Deixai-vos persuadir pelos vossos condutores e cedei-lhes a passagem, pois eles vigiam em favor das vossas almas das quais eles terão de prestar conta, a fim de que eles o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria proveitoso.» Hebreus 13:17.

Eis o versículo usado por um grande número de pastores para meter medo aos cristãos e impor-lhes a sua doutrina da pretendida cobertura espiritual.

O verbo «vigiar» nesta passagem é «agrupneo» em grego que se traduz por «estar atento», «não dormir»; trata-se aqui do sono espiritual. Os pastores devem vigiar sobre os irmãos e irmãs nas reuniões de igrejas, eles devem também vigiar para que os cristãos exerçam livremente os seus dons e ministérios e, por fim, eles devem vigiar sobre a doutrina.

O ministério pastoral toma todo o seu significado nas reuniões de igrejas e não fora. Com efeito, os pastores não podem vigiar os cristãos fora das reuniões porque eles não são omnipresentes. Eles podem e devem certamente orar pelas ovelhas desde as suas casas (Colossenses 4:12), mas eles não as protegem fora das reuniões de oração.

A origem da doutrina não bíblica da cobertura dita espiritual nós a devemos uma vez mais a Inácio de Antioquia (35-107 d.C.) e Cipriano de Cartago (200-258 d.C.).

Cipriano ensinava que o bispo não tinha outro superior além de Elohim e que, por isso, ele só tinha de prestar contas somente a Elohim. Segundo ele, todo aquele que se separava do bispo separava-se de Elohim. Cipriano ensinava igualmente que uma parte do rebanho do Senhor era atribuída a um único pastor (o bispo). O bispo tinha-se tornado o mediador entre Elohim e o povo.

Assim, a doutrina da cobertura espiritual quer que cada cristão tenha um pai espiritual que é como um guia encarregado de assegurar a sua proteção. Este pastor é ao mesmo tempo pai, conselheiro e condutor. Ele é igualmente uma autoridade à qual o cristão se deve submeter em todas as circunstâncias. Desobedecer ao pastor, que seria, segundo Inácio e Cipriano «uma autoridade», equivaleria a desobedecer ao próprio Elohim.

É o que confirma Inácio de Antioquia (35-107 d.C) na sua carta aos Esmirniotas: *«Segui todos o bispo, como Jesus Cristo segue seu Pai, e o presbítero como os Apóstolos; quanto aos diáconos, respeitai-os como a lei de Deus. Que ninguém faça, fora do bispo, nada do que diz respeito à Igreja. Que somente esta eucaristia seja vista como legítima, que se faz sob a presidência do bispo ou daquele que ele terá encarregado. Lá onde aparece o bispo, que aí esteja a comunidade, assim como lá onde está o Cristo Jesus, aí está a Igreja Católica. Não é permitido, fora do bispo, nem*

de batizar, nem de fazer ágape, mas tudo o que ele aprova, isso é agradável também a Deus. Assim tudo o que se faz será certo e legítimo. É razoável recuperar doravante o nosso bom senso, e, enquanto ainda temos o tempo, de arrepender-nos para voltar a Deus. É bom reconhecer Deus e o bispo. Aquele que honra o bispo é honrado por Deus; aquele que faz algo sem o conhecimento do bispo serve o diabo».

Como acabamos de ver, a doutrina da cobertura espiritual já era ensinada por Inácio de Antioquia e Cipriano de Cartago.

Bem mais tarde, nos anos 70 nos Estados Unidos, um movimento ganhou força: o de pastor-discípulo. Este movimento repôs na ordem do dia os ensinamentos de Inácio de Antioquia e de Cipriano de Cartago. Os promotores desta doutrina ensinavam que o bispo ou o pastor era «a autoridade divina delegada» e que a sua opinião devia sempre ser seguida. Baseando-se em Romanos 13, 1 Petros (Pedro) 2:13-17 e Titos (Tito) 3:1, onde é questão da submissão dos cristãos às autoridades estabelecidas, estes pregadores afirmavam que o pastor era «o embaixador de Elohim», encarregado de comunicar as mensagens do Senhor aos discípulos. O facto de desobedecer ao mensageiro de Elohim, equivaleria assim a desobedecer ao próprio Elohim.

Um dos versículos que muitos pastores utilizam para se fazer respeitar pelos cristãos e impor a submissão é Romanos 13:1-7.

«Que toda alma se submeta às autoridades que estão acima dela, porque não há autoridade que não provenha de Elohim e as autoridades que existem foram instituídas por Elohim. Por isso, aquele que resiste à autoridade opõe-se à ordem de Elohim. E aqueles que se opõem atrairão a condenação sobre eles mesmos. Porque os magistrados não são um terror para as boas obras, mas para as más. Ora, queres tu não temer a autoridade? Faz o que é bom, e tu receberás dela louvor. Porque ela é ministra de Elohim para teu bem. Mas se tu fazes o mal, teme. Porque não é em vão que ela usa a espada, pois ela é ministra de Elohim, vingadora para a raiva contra aquele que pratica o que é mau. Por isso é necessário ser submisso, não só por causa da raiva, mas também por causa da consciência. Porque é também por isso que pagais os impostos, pois eles

são ministros públicos de Elohim, aqueles que se aplicam constantemente a isso. Devolvei então a todos o que lhes é devido: a quem o imposto, o imposto; a quem o tributo, o tributo; a quem o temor, o temor; a quem a honra, a honra.»

Certamente, aquando das reuniões de igrejas, os lobos podem vir e se infiltrar para quebrar a obra de Elohim e é aí que os pastores devem vigiar. Os pastores que têm a audácia de pedir aos cristãos de se pôr sob a sua cobertura espiritual para serem protegidos tomam, portanto, o lugar do Senhor Yehoshua Mashiah. Com efeito, só Mashiah vigia permanentemente sobre os cristãos porque é ele o verdadeiro pastor e vigilante.

«Porque éreis como ovelhas desviadas, mas agora retornastes para o Pastor e o Vigilante das vossas almas.» 1 Petros (Pedro) 2:25.

A palavra «pastor» nesta passagem diz-se «poïmen», o que dá em português pastor ou vaqueiro. A palavra «vigilante» quanto a ela vem do grego «episkopos» o que significa vigilante, guardião, bispo. Petros, embora sendo estabelecido para apascentar o rebanho do Senhor (Yohanan 21:15-19), reconhecia humildemente que Yehoshua Mashiah é o Pastor por excelência.

Lembrai-vos que nenhum cristão da Igreja primitiva chamava um homem «meu pastor», pois o pastor por excelência é o Senhor Yehoshua Mashiah (Yohanan 10:11-16). Notai também que Philippos, em Atos 8, foi arrebatado pelo Senhor depois de ter anunciado a Palavra ao eunuco etíope. Podemos nos perguntar porque Elohim não tinha deixado Philippos inculcar as bases do evangelho a este homem até que ele se tornasse maduro. A resposta é simples: Yehoshua é o pastor e o guardião das almas. Ele sabe melhor do que ninguém como tomar conta das suas ovelhas. Portanto, não há necessidade, como se vê em muitas assembleias, de se precipitar sobre os recém-chegados para recuperar os seus dados para seguir a sua caminhada cristã, pois Yehoshua toma conta ele mesmo do seu povo.

c) O sentido bíblico da palavra «cobertura»

Existem na Bíblia várias palavras hebraicas que falam da cobertura, mas citaremos apenas duas.

Por um lado «**Kacah**», que significa cobrir, esconder, envolver, recobrir, revestir, perdoar, velar.

«*A nuvem cobriu a tenda da reunião, a glória de YHWH encheu o tabernáculo.*» Shemot (Êxodo) 40:34. Neste versículo, a palavra «kacah» é usada para falar da proteção e do vestuário do tabernáculo. O tabernáculo, imagem da Igreja, estava, portanto, coberto pela nuvem do Senhor e não por um homem.

Por outro lado «**Kaphar**», que significa expiação, expiar, vítima expiatória, cobrir, apaziguar, resgate, resgatar, perdoar, imputar.

O verbo expiar é a tradução do verbo hebraico «kaphar», que significa primitivamente «cobrir».

Assim, em Bereshit 6:14, o verbo empregue a **propósito** da construção da arca é «kaphar»: «*e tu a cobrirás de betume*». Este verbo toma então o sentido de remover, apagar, expiar. Um pecado expiado é um pecado subtraído da vista de Elohim, ou seja, coberto. «*Feliz aquele a quem a transgressão é perdoada, e cujo o pecado é coberto!*» Tehilim (Salmos) 32:1.

O verbo «kaphar» tinha, portanto, uma relação com a expiação dos pecados. Vayiqra (Levítico) 16 nos ensina que cada ano, os pecados dos israelitas eram cobertos no dia de Yom Kippur. Também aí, é o Senhor que cobria o pecado do povo através do sangue dos animais.

Nós entendemos desde então que quando os pastores têm a audácia de se apresentar como coberturas espirituais, eles usam o verbo «kaphar» a torto e a direito e substituem-se a Mashiah, vítima expiatória por excelência, cujo sangue puro removeu todos nossos pecados. Que pretensão!

Ora, o que nos diz a Bíblia? «*Mas ele, porque ele permanece para a eternidade, possui um sacerdócio que não é transmissível.*» Hebreus 7:24.

Em nenhum lugar na Nova Aliança se fala de uma qualquer cobertura espiritual por um pastor. Os primeiros cristãos tinham compreendido que eles eram todos irmãos e irmãs e que só o Senhor Yehoshua Mashiah era a sua cabeça («kephal» em grego, que significa chefe). Mesmo os apóstolos eram simples irmãos ao serviço das assembleias (Apokalupsis (Apocalipse) 1:9), eles não tinham a pretensão de ser chefes acima dos outros santos. Eles viviam todos numa real comunhão e esta comunhão era vertical, ou seja, eles estavam todos no mesmo nível.

«Eu, Yohanan, vosso irmão, que participa também convosco na tribulação, e no reino, e na paciência em Yehoshua Mashiah, eu estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Elohim e do testemunho de Yehoshua Mashiah.» Apokalupsis (Apocalipse) 1:9.

Notai que aqui, Yohanan, o grande apóstolo que ele era, se apresentava como um simples irmão. Que exemplo de humildade, coisa que muitos pastores contemporâneos não conhecem.

A única cobertura espiritual que os primeiros cristãos tinham era o Senhor Yehoshua Mashiah. *«E é ele que é a cabeça do corpo da Assembleia. Ele é o começo e o primogénito dentre os mortos, para tornar-se aquele que mantém o primeiro lugar em todas as coisas.» Colossenses 1:18.*

É Yehoshua Mashiah que é a cabeça da Igreja que é o seu Corpo. A palavra cabeça nesta passagem é «kephal» em grego que significa também chefe. Este termo é igualmente utilizado em 1 Coríntios 11:3: *«Mas eu quero que vós saibais que o Mashiah é a cabeça de todo homem, que o homem é a cabeça da mulher, e que Elohim é a cabeça do Mashiah».* Nós temos aqui a única hierarquia da qual fala a Nova Aliança.

Segundo esta passagem, o homem é a cabeça ou o chefe da mulher, (a cobertura se quereis), Mashiah é o chefe ou a cabeça do homem e Elohim é o chefe ou a cabeça do Mashiah. Se se quer falar da cobertura espiritual então utilizemos antes esta passagem que nos ensina claramente que o homem é a cobertura da sua mulher, e que Mashiah é a cobertura espiritual do homem.

A cobertura espiritual implica a proteção permanente da pessoa coberta, ora, só Elohim é capaz de proteger o seu povo em permanência.

«Cântico para os degraus. Eu levanto os meus olhos para as montanhas... De onde me virá o socorro? Meu socorro vem de YHWH que fez os céus e a Terra. Ele não permitirá que o teu pé cambaleie, aquele que te guarda não dormitará. Eis que, não dormita nem dorme aquele que guarda Israel. YHWH é aquele que te guarda, YHWH é a tua sombra à tua mão direita. Durante o dia, o sol não te golpeará, nem a lua durante a noite. YHWH te guardará de todo o mal, ele guardará a tua alma. YHWH guardará a tua partida e a tua chegada, desde agora e para sempre.»
Tehilim (Salmos) 121:1-8.

d) Os três níveis de autoridade divina e as autoridades sociais

A Bíblia fala de três níveis de autoridade reservados a Elohim.

- **A autoridade soberana, a autoridade de Elohim:** a autoridade soberana é a maior de todas as autoridades. Este nível de autoridade nunca é posto em causa, pois é uma autoridade absoluta e infalível; ela pertence a Elohim. No entanto, o papa e vários gurus se atribuem esta prerrogativa reservada somente a Elohim. Lembremo-nos que Yehoshua é o único chefe da Igreja, a qual não pertence a um homem (Efésios 1:16-22). Yehoshua é o único a deter a autoridade soberana sobre a sua criação. Aqueles que tentam exercer essa autoridade ou de se a outorgar se encontrarão na posição de antimashiah. A palavra «antimashiah» não significa somente «contra Mashiah» mas também «no lugar de Mashiah». Por exemplo, a teologia católica declara que o papa é o «vigário de Mashiah na terra». Ora, a palavra «vigário» vem do latim «vicarius» que significa «suplente», «substituto». As declarações «ex-cathedra» do papa são consideradas infalíveis pela igreja católica; as opiniões do papa vêm, portanto, substituir a Palavra de Elohim. O pretense «pai santo» usurpa assim o lugar do Senhor já que ele é considerado, embora sendo homem, como um substituto de Mashiah. Da mesma forma, numerosos condutores oriundos do protestantismo tomam este lugar que compete somente a Yehoshua Mashiah. Isto é grave e contrário à palavra de Elohim.

- **A autoridade verídica:** ela é imposta pela verdade. A palavra «verídica» quer dizer «verdadeiro». Elohim (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) diz sempre a Verdade (Bamidbar (Números) 23:19). Yehoshua é a Verdade (Yohanan (João) 14:6), o Espírito Santo é o Espírito de Verdade (Yohanan (João) 14:17). As Escrituras são dadas por Elohim como expressão da Verdade e tornam-se desta forma uma autoridade verídica. A Bíblia é uma autoridade mais elevada do que toda a posição nas igrejas. Devemos, portanto, rejeitar as práticas que a Bíblia não aprova. Ela detém uma autoridade verídica não somente para os cristãos, mas também para toda a humanidade, pois ela foi inspirada por Elohim (2 Timotheos (Timóteo) 3:16 e 2 Petros (Pedro) 1:21). Porque ela é infalível e digna de confiança, não lhe devemos nem acrescentar, nem retirar nada.

- **A autoridade da consciência:** todos os homens conhecem a diferença entre o bem e o mal mesmo se eles nunca leram a Bíblia. Este é o princípio sobre o qual estão estabelecidos os dez mandamentos dados a Moshê. Eles não são reservados aos Israelitas, mas destinados a todos os homens; por isso os pagãos serão julgados em relação à sua consciência (Romanos 2:12). A Bíblia chama consciência a capacidade que nos permite conhecer o que nós não queremos que o nosso próximo faça contra nós e o que nós não devemos fazer contra ele (1 Coríntios 8:12; Romanos 14:20-23).

A autoridade soberana de Elohim, a autoridade verídica da Bíblia e a autoridade da nossa consciência são maiores que todos os homens quaisquer que sejam os seus títulos ou as suas posições. A nossa consciência deve submeter-se às Santas Escrituras que Elohim nos deu para nossa instrução.

- **As autoridades sociais: reis, presidentes, magistrados, polícias.** A Bíblia ensina-nos que, na qualidade de cristãos, devemos nos submeter às diversas autoridades instituídas na sociedade (nomeadamente em Romanos 13; Titos (Tito) 3 e 1 Petros (Pedro) 2:13-15). Estas passagens não têm nada a ver com a autoridade que se outorgam os pastores ou os sacerdotes, mas antes com a das autoridades judiciárias (magistrados, juízes...), políticas, legislativas e executivas (reis, ministros, polícias...).

O que é feito então deste versículo? *«Deixai-vos persuadir pelos vossos*

condutores e cedei-lhes a passagem, pois eles vigiam em favor das vossas almas.» Hebreus 13:17.

Esta passagem das Escrituras é frequentemente mal interpretada. A expressão «deixai-vos persuadir» vem do grego «peitho» e significa «**se deixar persuadir por palavras**». Este verbo quer dizer também «**dar com persuasão a vontade a alguém de fazer alguma coisa tranquilizando-o**». Os condutores devem compreender que a submissão e a obediência dos cristãos não tem nada a ver com a ditadura ou o autoritarismo. Eles devem em vez disso tranquilizar e convencer as ovelhas porque tudo o que não vem da fé é pecado (Romanos 14:23). Certamente eles não devem tiranizar os seus irmãos obrigando-os a obedecer (1 Petros (Pedro) 5:2-3).

Aliás, Yehoshua advertiu os apóstolos em Mattithyah (Mateus) 20:25 contra o espírito de dominação. A palavra «dominar», em grego «katakuriueo», significa «**tiranizar, levar sob o seu poder, pôr sob o jugo**». Não é porque os condutores devem «vigiar» que isso significa que eles devem reinar como ditadores. Pelo contrário, eles devem conduzir os seus irmãos, como pastores.

Segundo a Palavra de Elohim, o pastor é aquele que dá a sua vida pelas ovelhas (Yohanan (João) 10:10). O pastor não reina sobre o seu rebanho, mas toma conta dele protegendo-o contra os lobos raptos. A autoridade assim delegada não deve, portanto, ultrapassar os limites que Elohim fixou. Um dirigente não deve imiscuir-se nos assuntos pessoais dos fiéis para impor, por exemplo, um casamento. Ele não deve solicitar, mesmo para a obra do Reino, a ajuda de uma mulher casada sem a permissão do seu marido, pois este último é o seu chefe (1 Coríntios 11:3).

A submissão segundo a Bíblia não é unilateral mas mútua: «...vos submetendo uns aos outros no temor de Elohim.» Efésios 5:21.

Além disso, um condutor que vive no pecado não deve continuar a conduzir o povo de Elohim. Só deveis submeter-vos aos vossos dirigentes

na medida em que eles mesmos são submissos à Palavra de Elohim e submissos aos outros segundo Efésios 5:20-21.

Alguns condutores dão a mesma autoridade aos seus projetos e ambições pessoais que à Palavra de Elohim! Ora, Elohim nunca dará a um homem uma autoridade, mesmo espiritual, superior à autoridade soberana do Senhor ou à autoridade verídica da Bíblia. Elohim não concede a um homem o direito de ocultar a consciência de um outro homem ou de exigir uma obediência cega. Toda a autoridade deve ser examinada à luz dos princípios dados por Elohim na sua Palavra.

Os responsáveis cristãos que procuram impor a sua autoridade acabam por ferir as ovelhas do Senhor. A verdadeira liderança da Igreja é um suporte sobre o qual os cristãos podem se repousar. Lembrai-vos que a Igreja tem por fundamento Mashiah (1 Coríntios 3:11).

Os condutores não devem dirigir a partir do topo, representado materialmente pelo estrado ou pela cátedra, ou qualquer outro sinal distintivo da separação, mas devem estar em relação com o povo. O exercício bíblico da autoridade está sempre ao serviço dos cristãos e não o inverso. Como vimos, aqueles que abusam da sua autoridade estão possuídos pelo espírito dos nicolaítas. «Nicolaíta» quer dizer «aquele que domina o povo».

A Palavra de Elohim incita, portanto, os condutores cristãos a conduzir as pessoas para Elohim com sabedoria e amor. Se eles se conformam à Bíblia, eles nunca poderão manipular outrem, mas eles anunciarão a verdade e encorajarão cada um a procurar a vontade do Senhor. Qualquer que seja o estado de fraqueza das pessoas que se confiam a eles, eles os ajudarão e os aconselharão. É a razão pela qual a única hierarquia aceitável no seio da Igreja cristã verdadeira é aquela que Elohim instaurou, ou seja, Yehoshua Mashiah que é a Única cabeça e o Único Chefe (Efésios 1:22-23).

Os pastores não são, portanto, autoridades absolutas. Tal como os outros cristãos, eles receberam a autoridade do Mashiah para exercer a

função que lhes foi confiada e é tudo (Lukas (Lucas) 10:19; Markos (Marcos) 16:15-20; Atos 1:8).

Os pastores receberam a autoridade pastoral, outros a autoridade profética, outros a de fazer milagres. Notemos na passagem que todos os filhos de Elohim receberam a autoridade do Mashiah sobre os demónios. *«Eis que, eu vos dou a autoridade para pisar aos pés serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo e nada vos fará mal de nenhum modo.»* Lukas (Lucas) 10:19.

Com efeito, a palavra «autoridade» nesta passagem, «exousia» em grego, traduz-se por autoridade.

Notai também que o próprio apóstolo Paulos não se considerava como uma autoridade, mas como tendo recebido a autoridade do Mashiah para construir e não para destruir os irmãos. *«Por isso escrevo estas coisas estando ausente, a fim de que estando presente não aja severamente, segundo a autoridade que o Senhor me deu para a construção e não para a destruição. Ao resto, irmãos, regozijai-vos, aperfeiçoai-vos, consolai-vos, tende um mesmo pensamento, vivei em paz. E o Elohim de amor e de paz será convosco.»* 2 Coríntios 13:10-11.

Nós compreendemos, portanto, que quando um pastor se apresenta como uma autoridade, ele se coloca acima dos outros para se tornar a cabeça da igreja local. Ele engaja-se assim sobre o caminho dos ditadores e impõe-se como mediador entre Elohim e os homens, posição que somente Yehoshua Mashiah ocupa (1 Timotheos (Timóteo) 2:5).

CAPÍTULO 4

TESTEMUNHOS

Para apoiar tudo o que foi desenvolvido neste livro, eu desejo partilhar convosco estes poucos testemunhos dos quais fui informado e que confirmam, infelizmente, as derivas inadmissíveis que ocorrem em muitas assembleias. As pessoas que relatam estes factos fazem-no sob a cobertura do anonimato por causa das ameaças que pesam sobre algumas delas.

1) **EVANGELHO DE PROSPERIDADE, COMPROMISSOS MUNDANOS E ORAÇÕES MÍSTICAS**

Assim que colocais os pés pela primeira vez nesta igreja (C) é-vos pedido para preencher um formulário de boas-vindas no qual é preciso indicar os seus dados completos, assim como a sua idade, estado civil, etc. Quanto ao chamado à salvação, o pastor pede às pessoas para vir à frente do estrado. Ele ora por estas pessoas impondo-lhes as mãos, sopra sobre elas e diz-lhes: «Recebei o Espírito Santo». De seguida, os novos convertidos são levados para uma sala localizada no subsolo onde eles serão submetidos a uma «lavagem cerebral» durante aproximadamente uma meia hora. Depois disso, são orientados para os cursos de fundamento bíblico prévios ao batismo. Com efeito, se não se seguiu as nove sessões dos seus cursos, não se pode ser batizado. Uma vez estes cursos terminados, pode-se finalmente ser batizado e receber o certificado de batismo confirmando o nosso compromisso.

Mas isto não é tudo, depois dos cursos de fundamento vêm os cursos de membro. Também aqui, há um formulário a preencher no qual é preciso indicar novamente os nossos dados completos, a nossa idade, o nosso estado civil, o número de pessoas que há na nossa família, o nome do nosso mentor... Coisa estranha, até nos perguntam se somos ou não cristãos! Depois o fotógrafo titulado da igreja fotografa-nos ou então somos convidados a fornecer nós mesmos uma fotografia.

Estes cursos de membro são constituídos por quatro sessões onde nos inculcam a visão da igreja que é, aliás, afixada no santuário. Ela se resume pela palavra **AMOUR** (AMOR em português).

A (Amenez) como Levai as pessoas à fé em Yehoshua Mashiah.

M (Manifestez) como Manifestai o Espírito e o poder de Elohim.

O (Orientez) como Orientai as pessoas para a prosperidade, triunfo e sucesso (PTS).

U (Unir) como Unir uma nova geração em torno da visão.

R (Remplir) como Preencher as nações das obras missionárias.

Depois de ter seguido os cursos de membro, é preciso obrigatoriamente comprar um cofre que custa 30 euros sem o qual não se pode obter a famosa carta de membro. Além disso, antes da entrega desta carta, é absolutamente necessário passar por uma entrevista com um ministro da igreja.

Há também cursos de liderança que são repartidos em nove sessões para aprender a ensinar nas casas. E para isso, o futuro líder deve pagar 60 euros.

Tudo é muito hierarquizado nas assembleias deste pretenso ministério. Na parte inferior da pirâmide temos o co-líder (aprendiz), em seguida subimos para o líder (professor), o líder zonal (supervisor de dois Grupos Familiares nomeados GF), o líder regional (supervisor de três ou quatro GF), o responsável de blog (gestor das cidades onde existem GF), o responsável de setores (gestor encarregado de transmitir ao pastor os números e as estatísticas).

As células em casas, os GF (Grupo Familiar), são repartidos em doze setores que estão sob a responsabilidade de doze pessoas. As reuniões no seio dos GF ocorrem duas ou três vezes por semana (geralmente às terças e quartas-feiras). Cada membro dos GF possui um caderno onde todos os ensinamentos são pré-estabelecidos pelo pastor em pessoa e não pelo Espírito Santo. Claro, o líder deve conhecer a sua lição de cor. Aliás, ele comprou este caderno por 15 euros. É de notar que se o líder é casado, ele é obrigado a comprar dois cadernos porque as fotocópias são proibidas já que se deve possuir um caderno por pessoa.

Uma vez por ano (meados de setembro/início de outubro), a igreja organiza a convenção dos GF, uma enorme festa para honrar os GF. Cada responsável de setor pede então aos líderes para comprar uma roupa uniforme para representar o seu setor diante do pastor e o resto da assembleia. A festa toma então uma aparência de desfile de moda.

Há também o MD, entendi por aí «Movimento dos Discípulos». À sua cabeça, há o pastor que representa a primeira geração. Ele é o mentor

de 20 pessoas, das quais 8 ministros e responsáveis provenientes da segunda geração.

Os 20 discípulos (2ª geração) do pastor têm cada um sob a sua responsabilidade uma rede de MD. Eles supervisionam a 3ª geração; a 3ª geração supervisiona a 4ª e a 4ª supervisiona a 5ª geração. Os ensinamentos provêm exclusivamente do pastor que os transmite à segunda geração e assim por diante. Estas lições incidem, entre outros, sobre o caráter, o consciente, o ego, o diamante ou o potencial que está em si, etc. Depois disso, passa-se às ofertas. Estas devem ultrapassar os dez euros, senão corre-se o risco de receber censuras da parte do mentor.

A igreja tem igualmente a sua própria Escola Bíblica nomeada Escola de Poder. Os cursos que ela dispensa duram dois anos pelos quais é preciso pagar não menos de 1050 euros. Ensinam-nos a receber o espírito do nosso homem de Elohim ou ainda a viver em confiança. Falam-nos também de vários tipos de louvor, dos quais um é hallal! Da mesma forma, haveria segundo eles vários tipos de fé (humana, diabólica, de Elohim). A entrega dos diplomas ocorre por volta do final do mês de maio e à moda americana: os laureados usam para a ocasião longos vestidos vermelhos para os 1ºs anos e azuis para os 2ºs anos.

Há igualmente a grandíssima festa dos MD a que se chama o Encontro das Águias. À maneira hollywoodiana, entrega-se então águias de ouro aos melhores MD. Também se recompensa o melhor doador da igreja, o melhor pai, o melhor casal, etc. Também aqui, cada rede MD deve comprar o seu próprio uniforme e ser melhor do que a outra rede, diz-se que é uma concorrência santa. Durante esta festa que se estende por três cultos, as redes MD desfilam diante do Pastor que reveste para a ocasião um fato e um laço novo em folha.

Durante os três cultos do domingo (às 9h, 11h e 16h30), há um coral que retoma músicas mundanas de R.Kelly ou ainda Mariah Carey. O pastor entra de seguida em cena e prega incansavelmente o evangelho de prosperidade: «Proclama que tu és rico, visiona a tua casa, o teu marido...». Ele afirma que se reconhece uma pessoa que tem Elohim nela quando ela é próspera pois, segundo ele, Yehoshua era rico e se fez pobre para que nos tornássemos ricos.

Durante esse tempo, há o culto das crianças na «super igreja». Ensina-se aos pequenos dos 4 meses aos 12 anos a orar sobre uma vela colocada em uma estrela todas as noites. Estes mesmos bambinos obrigam

os seus pais a dar-lhes dinheiro porque devem, eles também, semear na «super igreja».

Há também um culto todas as sextas-feiras à noite. Todas as assembleias são então obrigadas a orar em línguas durante pelo menos uma hora no escuro! Assiste-se então frequentemente a rituais que me fazem pensar nos da franco-maçonaria. Aí se vê pessoas que seguram duas varas em forma de triângulos enquanto os fiéis da assembleia são levados a passar sob esses triângulos, a que se chama a arca de Shelomoh, enumerando os desejos do seu coração (casamento, prosperidade, etc.).

Também me foi relatado que um dia havia um bezerro de ouro que toda a igreja devia tocar (Elohim obrigado, eu não estava lá!). Noutra ocasião, devíamos escrever numa folha o que desejávamos para o ano em curso e depois deslizar este papel numa cesta.

Este ano (2010), aquando da festa da Páscoa, tivemos direito a uma entrada triunfal de uma personagem que deveria representar Yehoshua Mashiah sob a música do filme Titanic cuja intérprete é Celine Dion.

A festa de Natal é também celebrada diante do famoso pinheiro. Acima do coral, que canta cânticos à glória de Maria e do pequeno Yehoshua, observa-se que há a estrela de Baphomet. O deboche reina entre esses cantores, visto que o seu responsável é homossexual. Todos sabem que ele sai com jovens efeminados do grupo de louvor, moldados nas suas camisas e nos seus jeans «slims».

Mas antes disso, em novembro, celebra-se o aniversário da igreja. Leva-se nesta ocasião um gigantesco bolo de aniversário e depois entoam-se o hino da igreja. Sim, lestes bem: há um hino à glória desta igreja!

Nunca se fala das mortes na assembleia, muito menos dos doentes. No entanto, o responsável que se ocupa das cerimónias mortuárias confidenciou a algumas pessoas que há cerca de doze mortes por mês!

Lembro-me para este efeito da história de uma das responsáveis que estava muito doente e que passou uma longa estadia no hospital. Proibiu-se aos responsáveis de a ir ver, o pastor também não se deslocou. Ela morreu sem qualquer apoio. Pelo contrário, os eventos felizes como os casamentos, os nascimentos, os aniversários são anunciados.

Durante os 8 anos que passei nesta igreja, nunca fui recebida pelo pastor, pois este só recebe as pessoas que vêm com um grande envelope.

2) CONVOCADA PELO «SINÉDRIO LOCAL» PARA RECEBER AMEAÇAS E INTIMIDAÇÕES

Eu estive muito comprometida numa grande igreja que deixei há algum tempo. Há alguns anos comecei a fazer-me sérias perguntas sobre certos ensinamentos que eram dados e sobre certos oradores que nós recebíamos, e cujas pregações não tinham nada a ver com a Bíblia. Tudo estava centrado apenas sobre o evangelho da prosperidade. Era preciso semear e ainda semear, dar para receber, trabalhar na casa de Elohim para que ele nos abençoe e proveja às nossas necessidades... Neste templo, que era suposto ser a habitação de Elohim, o lugar onde Elohim vos encontrava, o lugar onde a sua presença se manifestava, os ensinamentos não estavam centrados em Yehoshua, mas na realização dos nossos votos e na busca da riqueza.

A pior de todas essas coisas para mim, era o que se chama «a oração do pecador», na qual se explicava às pessoas como convidar Yehoshua no seu coração. Era apenas uma recitação, uma repetição de palavras sem nenhuma convicção de pecado, nenhum arrependimento, absolutamente nada de bíblico. Fazia-se acreditar às pessoas que elas eram salvas enquanto elas se dirigiam direito ao inferno.

Era um lugar onde havia o culto do «homem de Elohim» sobre o qual vigiava em permanência uma equipa de segurança. Lá festejavam-se os aniversários do «Papa» e «Mamã» que era preciso servir em todos os planos, a fim de que eles se pudessem concentrar na sua missão: pregar. Tudo era informatizado e gerido como numa empresa. Cada ovelha tinha uma ficha descritiva com foto se possível.

O domingo era um dia de trabalho supostamente consagrado a Elohim, e por isso devia-se passar o dia inteiro na «casa de Elohim». De qualquer forma, os voluntários tinham a obrigação de estar presentes em todas as reuniões. As únicas desculpas aceites eram: problema de transportes, crianças pequenas e doença. A palavra dos pastores fazia ofício de lei absoluta e substituía-se à Palavra do Senhor Yehoshua. Era preciso a

todo o custo obedecer ao pastor, pois era suposto ele ser a nossa cobertura espiritual, porque era ele que recebia a visão de Elohim, senão corria-se o risco de estar em oposição direta com Elohim.

O tempo passava e eu estava cada vez mais desconfortável com tudo o que se passava no seio da igreja, tanto a nível espiritual como prático. Estava muito surpreendida que o ensinamento sobre a santificação ou sobre o arrebatamento da Igreja era tão pouco popular, enquanto vivemos tempos chave da História da humanidade e que a terra está prestes a receber o seu líder mundial!

Eu pensava ser a única a ver o que estava errado, às vezes eu pensava que estava louca. Felizmente, eu não estava sozinha. Alguns irmãos tinham também a mesma opinião que eu. No ano passado tinha chegado a um ponto em que tinha tomado a decisão de deixar este lugar que leva as pessoas para o inferno com as suas doutrinas de demónios. Mas não sabia quando, nem como.

Então um dia, fui convocada pelo «sinédrio local». Eles (o casal pastoral) acusavam-me de querer destruir a igreja, de ser uma espiã, e gratificaram-me aliás com alguns nomes de pássaros que não vou repetir aqui. Para resumir o seu pensamento, eu fazia parte do exército de Satan com tudo o que isso implicava. Esta entrevista passou-se como um interrogatório policial com gritos e intimidação.

A razão de tudo isto era que eu conhecia muito bem um irmão que estava igualmente revoltado com este sistema iníquo e que se esforçava por prevenir o máximo de ovelhas da igreja a fim de que elas se concentrem na Bíblia e não na palavra de um homem. Então eles gritaram conspiração, proferindo outras falsas acusações. Eu tentei fazer-lhes compreender as coisas muito simplesmente, mas causa perdida. Eles recusavam admitir que o facto de não estar de acordo com uma pessoa não quer dizer estar contra ela. Eles levavam tudo para o lado pessoal. Eles me acusaram de ter uma grande liberdade de pensamento, de ter um carácter forte.

Em suma, como de qualquer forma eu tinha decidido partir, era agora ou nunca. Então eu anunciei a minha partida e fizemos a nossa despedida cordialmente.

Embora nos tenhamos separado na calma e na paz, uma verdadeira vendeta foi desencadeada em seguida. Apelos à delação do alto da cátedra, campanha de calúnias, falsos testemunhos, intimidações, ameaças verbais de processo judicial, manipulação das pessoas... Toda a pessoa em relação comigo foi arquivada, os fiéis foram encorajados a não me dirigir mais a palavra. Isso foi simplesmente demencial. Tomei conhecimento mais tarde que várias pessoas ficaram tão chocadas por esta atitude de raiva frisando o ódio diante da cátedra, que elas deixaram a igreja.

Essas pessoas usam métodos da máfia ou da Gestapo para causar dano àqueles que não querem vergar-se às suas exigências. Vede, entre eles é o mundo do pensamento único.

Para terminar, eu aconselho simplesmente aos cristãos que amam realmente o Senhor a fugir de lugares onde tais práticas estão em ordem, onde o pastor é o centro de tudo, de sondar tudo o que lhes é ensinado como os cristãos de Beréia. Paulos não se ofendeu por causa desses cristãos verificarem tudo o que ele lhes ensinava. Se o vosso pastor fica com raiva por isso, é porque ele não segue Yehoshua, deveis então fugir-lhe!!! Com efeito, se ele seguisse verdadeiramente Yehoshua, ele deveria estar contente por ver que vós observais o que diz a Bíblia. Como Yohanan Batista, ele deveria se alegrar ao ver discípulos juntar-se a Mashiah, porque ele reconhece humildemente que é a ele que pertencem verdadeiramente as ovelhas. É com alegria que ele se apressaria a dirigir as pessoas para o nosso Senhor.

3) UM RETIRO NEW AGE E MANIFESTAÇÕES DEMONÍACAS

Eu queria falar-te sobre o New Age (Nova Era). Como tu o sabes, este movimento infiltrou-se muito bem na igreja, mas os cristãos só vêem o fogo. Por exemplo, lá onde eu estava, eles tinham começado no início de 2009 a pôr em prática células em casa. À primeira vista, isso não tem nada de mal, mas quando se olha mais de perto, as coisas que aí são praticadas vêm do New Age.

É evidente que Satan é o macaco de Elohim. Como é o fim dos tempos e que a verdadeira igreja se retira para se colocar nas células em

casa, ele copia. Portanto, eles organizam tipos de retiros espirituais chamados «Encontro com Elohim». Este retiro é precedido de três pré-encontros de uma hora cada, o que é suposto preparar-nos AO encontro.

Eles são então seguidos de três pós-encontros. Eu já não me lembro muito bem dos disparates que eles aí contavam, a não ser que era absolutamente necessário fazer este retiro para fazer tábua rasa do passado a fim de entrar puro na relação com Yehoshua. É de certa forma um segundo novo nascimento.

Então eu decidi assistir ao segundo encontro para ver o que aí se passava a fim de poder refutar essas práticas, porque eu sabia desde o início que era suspeito. Isso passou-se num fim de semana, de sexta-feira à noite ao meio-dia de domingo, num albergue. Na primeira reunião falaram-nos do encontro ao «Peniel» e da necessidade de se arrepender (novamente) e de chorar sobre os seus pecados para ser perdoado. Eu não me lembro de forma ordenada deste fim de semana, mas para os momentos ditos de «oração» ou de «libertação» colocavam-nos uma música de fundo sonoro com um canto frequentemente em espanhol ou em português.

Aqui está a parte do «New Age»: pediam-nos várias vezes para nos sentarmos no chão e fechar os olhos para se concentrar. Era necessário respirar (como nas sessões de yoga ou de hipnose) e voltar no tempo até ao dia em que tínhamos sido concebidos no ventre da nossa mãe. Convidavam-nos então a repensar em todos os momentos da nossa vida a partir daquele instante, todos os momentos de dor, tudo o que não ia bem, nossos sofrimentos, etc. Tudo isto tinha como objetivo libertar-nos do passado. Os participantes desatavam então a chorar, uivavam e rolavam no chão. Para mim, tudo isto não passava de manifestações demoníacas, isso não tinha nenhuma base escritural, isso só podia provir do inferno. Eu posso contar tudo isto pois tinha os olhos bem abertos.

Se uma pessoa não chorava, que foi o meu caso, mulheres pastoras vinham e colocavam as suas mãos sobre a minha barriga e exortavam-me a deixar o Espírito Santo agir, a me soltar, a chorar, pois era absolutamente necessário chorar. Como eu não o fazia, diziam-me que eu bloqueava a

ação do Espírito Santo. Os pastores presentes e os seus ajudantes punham-se então a fazer o tour da sala para orar pelos participantes, abraçá-los, segurar-lhes a mão. Em suma, para apoiá-los neste processo que, ao que parece, «traz a paz». Quando tudo isso terminou, as pessoas estavam felizes, elas abraçavam-se e agradeciam ao Senhor, pois sentiam-se aliviadas.

Estranhamente, no fim, fazia-se jurar aos participantes de não contar aos fiéis da igreja o que se tinha passado, pois era uma surpresa. A única coisa que estávamos autorizados a responder se nos colocassem questões é: «foi PODEROSO!». Não só não fiz este juramento, mas até jurei a mim mesma de dizer aos meus amigos de não participar neste retiro porque não era de Elohim.

O regresso à igreja onde todo o povo esperava ocorreu na euforia. Os participantes entravam na sala cantando «poderoso, poderoso, poderoso!» sob as aclamações das ovelhas. Em seguida, eram todos chamados ao palco e faziam testemunhar algumas pessoas (cheias de zelo e sob a euforia). Em geral, são as pessoas que tiveram mais manifestações físicas durante a sessão consistindo a voltar no passado. Elas contavam então como Elohim as tinha poderosamente visitado e como elas tinham sido curadas do passado. Claro, a sala estava entusiasta e muitos queriam assistir ao próximo «encontro».

As pessoas parecem esquecer que estes são métodos utilizados entre os psicólogos e na meditação New Age. É verdade que depois deste tipo de sessão eles se sentiam sempre bem e aliviados, mas isso não quer dizer que isso vinha de Elohim! O que é que Elohim tem a ver com tudo isso? Os pacientes dos psicólogos e dos gurus do New Age estão no mesmo estado depois das suas práticas.

Esclareço por fim que depois de se ter assistido ao pós-encontro, podia-se então abrir uma célula em casa e ser o líder. Como tu o podes constatar é um processo bem rodado.

4) VÍTIMA DE UMA VINDICTA POPULAR POR TER SONDADO AS ESCRITURAS

Durante mais de 10 anos, eu servi lealmente no seio de um ministério da região parisiense onde fui progressivamente absorvido por uma implicação que eu pensava então, de todo o coração, estar ao serviço da igreja de Yehoshua Mashiah, meu Senhor e Salvador.

Quando, pela graça de Elohim, fui interpelado pela verdade bíblica sobre a Igreja, a apostasia, assim como pelas profecias relativas ao fim dos tempos que se cumprem sob os nossos olhos, percebi em qual sono me encontrava.

Muitos dos meus irmãos e irmãs fizeram esta mesma triste constatação. Todos nós pensávamos servir verdadeiramente o Senhor, enquanto estávamos desviados por falsas doutrinas: dízimo, prosperidade, casa de Elohim, culto do homem de Elohim, células piramidais, cobertura espiritual,... e assim por diante.

Tendo o temor do Senhor, era-me simplesmente impossível de partir sozinho. Eu tinha um dever de alerta. Falei, portanto, seletivamente com irmãos e irmãs exortando-os vivamente a examinar à luz das Escrituras (como o faziam os cristãos de Beréia perante os ensinamentos de Paulos em Atos 17:11) os ensinamentos e as práticas do ministério. Fui, assim que isso me foi possível, expor longamente tudo isto ao pastor.

Durante a entrevista, que durou mais de quatro horas, não me foi dada nenhuma resposta bíblica. Opuseram-me antes o absoluto dever de confiança e submissão ao homem de Elohim e à sua palavra (bíblico ou não, pois, disse ele, não está tudo escrito na Bíblia já que todos os livros da terra não teriam sido suficientes para relatar as obras do Senhor Yehoshua).

Portanto, devíamo-nos fiar na experiência de ministérios eminentes que, na verdade, se tornaram autoridades. O meu apego aos fundamentos bíblicos e à Palavra de nosso Senhor valeram-me diversos qualificativos (fanático, espírito religioso,...) e mesmo zombarias. Disseram-me, com efeito, que era uma utopia de querer sistematicamente sondar as Escrituras para encontrar os fundamentos, sendo a Bíblia demasiado vasta, valia mais

se contentar com os ensinamentos que nos eram dados se queríamos evitar perder-nos! Após ter-me confiado que ele não tinha referências bíblicas no imediato, mas que estudaria na Bíblia as questões que eu tinha levantado e que as pregaria na assembleia, o pastor saudou-nos cortesmente, e fomos embora nesta expectativa, que rapidamente se ia revelar falsa.

A partir dos dias seguintes, o mesmo pastor iniciou uma longa vindicta popular, sem freio (mentiras, intimidações, maldade, ...), recorrendo a métodos dignos da máfia e dos regimes autárquicos mais autoritários, não recuando perante nada para traumatizar ao máximo as ovelhas, a fim de guardá-las absolutamente na letargia espiritual requerida. Desde logo, o banimento foi pronunciado com extensão a todos aqueles que se compadeceriam de perto ou de longe. Outros tinham dito «*Vinde! Matemo-lo com a língua e não estejamos mais atentos a todas as suas palavras!*» Yirmeyah (Jeremias) 18:18. Mas Yehoshua disse «*E não temais os que matam o corpo e que não podem matar a alma. Mas temei antes aquele que pode fazer perecer e a alma e o corpo na geena.*» Mattithyah (Mateus) 10:28.

Amados, temamos Elohim, não os homens!

A constatação é, portanto, a de uma igreja vítima de usurpação de autoridade em todos os aspetos. Yehoshua é um produto (*dixit* o pastor) entre outros. O ministério, uma marca. O número é o fruto por excelência. Objetivos mensais (número de almas a ganhar ou de pessoas a convidar para a célula,...) são atribuídos a líderes escolhidos para este fim, sob o pretexto de construir o reino de Elohim. Ora, Yehoshua disse «*Eu construirei a minha Igreja*». Os princípios do mundo (competitividade e produtividade, marketing de rede, ficheiros nominativos de pessoas, acompanhamento de presença, rock na igreja, ...) são largamente utilizados. Aliás, a esposa do pastor (ou «mamá pastora») gosta de dizer que «não se atrai moscas com vinagre». O ativismo desenfreado (em nome de Yehoshua aliás) e cuidadosamente mantido sufoca todo o discernimento. O Espírito Santo é assim evacuado.

O homem de Elohim substituiu Elohim, e a **sua** palavra substituiu a de Elohim. Confrontar os **seus** ensinamentos com a Bíblia e falar deles com

irmãos e irmãs, é manipulação e controlo (*dixit* o pastor). É de acreditar que os Bereanos eram grandes manipuladores e dominadores (Atos 17:11).

Este ministério tornou-se uma empresa piramidal. O pastor é o patrão-rei lá, as ovelhas do Senhor são obreiros voluntários benévolos e sobretudo provedores financeiros (dízimos e ofertas diversas) sob o jugo e o controlo crescente do homem de Elohim.

O pecado não é mais denunciado, isso seria prejudicar o número. É «cada um pela prosperidade e dízimo por todos». A santidade é cantada mas nunca procurada nem praticada. Os pseudo ministérios abundam: estacionamento, protocolo, casamento, funerais, portador de bíblia do pastor, abridor de porta do pastor, enchedor do copo de água do pastor, colocador do copo de água do pastor, limpador do púlpito... Eles servem de iscas para captar todos os tipos de ambições e talentos, a fim de ligá-los a este sistema, cujo tamanho e número são o valor supremo. As almas perecem, enganadas por falsas conversões sem cruz. O ecumenismo se instala progressivamente enquanto a federação se torna um baluarte.

Irmãos e irmãs, percebamos em que tempos estamos. Yehoshua volta em breve, o arrebatamento é iminente. Saiamos imediatamente desses ministérios que se dizem cristãos, mas que não o são. Eles conduzem as almas direito ao inferno.

Arrependamo-nos, o Reino de Elohim aproximou-se.

«Pois haverá um tempo em que eles não suportarão a sã doutrina, mas amando que lhes façam cócegas nos ouvidos, eles acumularão em pilhas doutores segundo os seus próprios desejos. E eles desviarão verdadeiramente o ouvido da verdade e se virarão para as fábulas.» 2 Timotheos (Timóteo) 4:3-4.

Tenhamos o amor da Verdade, e voltemos à sã doutrina, a única que pode conduzir ao Elohim santo, justo e que salva.

Procuremos a santificação sem a qual ninguém verá Elohim.

CONCLUSÃO

Aquele que aspira a criar uma igreja PME observará os 10 mandamentos seguintes:

- 1) Uma escola teológica tu farás.
- 2) Um mentor para te ordenar tu te encontrarás.
- 3) Uma grande sala tu te desencantarás.
- 4) O pecado jamais tu o denunciarás (se não os clientes não virão).
- 5) O evangelho de prosperidade tu pregarás.
- 6) Uma autoridade absoluta tu serás.
- 7) Um bom salário tu exigirás.
- 8) Amigos ricos tu te farás e ao ministério tu os ordenarás.
- 9) Aquele que deixa a tua PME, da perda da sua salvação tu o ameaçarás.
- 10) Do culto da personalidade pela publicidade tu te alimentarás.

Estes dez mandamentos poderiam muito bem ter sido os fundamentos da igreja de Laodiceia que o Senhor muito severamente repreendeu. O anjo, ou seja, o mensageiro da igreja de Laodiceia tinha recebido inicialmente um chamado autêntico, mas ele desviou-se do Senhor para criar a sua PME. Ele tinha-se enriquecido à custa dos fiéis e dizia que não tinha necessidade de nada. Esta igreja era efetivamente rica de um ponto de vista financeiro e material, à imagem das megachurches contemporâneas e dos seus pastores de fatos e engravatados que só querem andar em belos carros. Notai que, apesar da riqueza física desta igreja, o Senhor a qualificava de «pobre, cega e nua».

Com efeito, a verdadeira riqueza para o Senhor não é material, mas sim espiritual.

«Escreve também ao anjo da assembleia de Laodiceia: Eis o que diz o Amen, a testemunha fiel e verdadeira, o começo da criação de Elohim: Eu conheço as tuas obras, porque tu não és nem frio nem fervente. Se ao menos fosses frio ou fervente! Assim, porque tu és morno e que tu não és

nem frio nem fervente, estou a ponto de te vomitar fora da minha boca. Porque tu dizes: Eu sou rico, abundante em recursos materiais e não tenho necessidade de nada, mas tu não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te a comprar de mim ouro fundido pelo fogo e purificado, a fim de que tu te tornes rico, e vestes brancas a fim de que tu estejas vestido e que a vergonha da tua nudez não apareça, e um colírio para ungir os teus olhos a fim de que tu vejas. Eu, eu repreendo e castigo todos aqueles que eu afeiçoe. Tem então zelo e arrepende-te.» Apokalupsis (Apocalipse) 3:14-19.

«Não vos acumuleis riquezas e tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem destroem, onde os ladrões perfuram e roubam, mas acumulai-vos riquezas e tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, onde os ladrões não perfuram nem roubam. Porque lá onde está o vosso tesouro, lá também estará o vosso coração.» Mattithyah (Mateus) 6:19-21.

O mensageiro da igreja de Laodiceia, assim como muitos pastores chefes de empresa de hoje, havia esquecido estas belas palavras de exortação do Mestre.

«E tendo alimentos e vestes, isso nos será suficiente. Mas aqueles que querem tornar-se ricos caem na tentação, na armadilha e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que mergulham os humanos na destruição e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Por o terem desejado, alguns se desviaram da fé e se traspassaram eles mesmos de muitas penas. Mas tu, ó homem de Elohim, fuge destas coisas e corre atrás da justiça, da piedade, da fé, do amor, da perseverança, da doçura.» 1 Timotheos (Timóteo) 6:8-11.

Esta passagem é muito rica em ensinamentos. Toda a pessoa desejando servir verdadeiramente o Senhor e receber a coroa da vida deve guardar preciosamente estes conselhos no seu coração. Milhares de pastores, à semelhança do mensageiro da igreja de Laodiceia, recusam contentar-se com a comida e a roupa que Elohim lhes dá quotidianamente e querem a todo o custo se enriquecer. Infelizmente eles caem na tentação do inimigo e em muitas armadilhas que os afastam totalmente do Senhor.

Alguns pastores têm por visão a aquisição de jatos privados e vivendas, eles desejam a construção de grandíssimas salas e aspiram à notoriedade. Para o alcançar, eles não hesitam a recorrer ao marketing, à manipulação e aos pecados sexuais, o que tem por resultado muitas almas feridas. É forçoso constatar que a fé, esta dependência total que devemos ter do Senhor, praticamente desapareceu.

E, no entanto, está escrito:

«Bendito seja o Elohim e Pai de nosso Senhor Yehoshua ha Mashiah, que nos tem abençoado de toda a bênção espiritual nos lugares celestiais em Mashiah !» Efésios 1:3.

A meditar...

ORIGENS E BIBLIOGRAFIA:

- A igreja influente ou influenciada? , Shora Kuetu
- O chamado para o ministério, Shora Kuetu
- Dicionário Larousse
- Dicionário bíblico
- Bíblia online
- O cristianismo paganizado, Franck A. Viola
- <http://www.liturgie catholique.fr/-Ordination-.html>
- www.wikipédia.org
- Carta de Inácio de Antioquia aos Esmirniotas

GLOSSÁRIO**A**

Aaron: Arão

Abihu: Abiú

Abiram: Abirão

Adam: Adão

Akulas: Áquila

Anti-Mashiah: Anti-Cristo

Apokalupsis: Apocalipse

Apollos: Apolo

B

Balaam: Balaão

Balak: Balaque

Bamidbar: Números

Barnabas: Barnabé

Bereshit: Génesis

C

Cham: Cam

Claudius: Cláudio

D

Dathan: Datã

Devarim: Deuteronomio

E

El'azar: Eleazar

Epainetos: Epêneto

Elohim: Deus

elohim: deuses

F**G**

Gaios: Gaio

H

Hoshea: Oséias

I

Ithamar: Itamar

Iyov: Job

J**K**

Koré: Corá

Kush: Cush

L

Lukas: Lucas

M

Mashiah: Cristo

Markos: Marcos

Mattithyah: Mateus

Moshê: Moisés

N

Nadab: Nadabe

Nikolaos : Nicolau

O

P

Paulos: Paulo

Petros: Pedro

Priscilla: Priscila

Q

Qayin: Caim

R

S

Satan: Satanás

Shaul: Saulo

Shelomoh: Salomão

Shemot: Êxodo

Shemuel: Samuel

Shim'ôn: Simão

T

Tehilim: Salmos

Timotheos: Timóteo

Titos: Tito

U

V

Vayiqra: Levítico

X

Y

Yaacov: Tiago

Yehezkel: Ezequiel

Yehoshua: Jesus

Yehoshua: Josué

Yehoshua Mashiah: Jesus Cristo

Yehudá: Judas

Yerushalaim: Jerusalém

Yesha'yah: Isaías

YHWH: YHWH

Yirmeyah: Jeremias

Yohanan: João

Z

Zabdi: Zebedeu